

**EPB**

ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL  
BELO HORIZONTE (MG)

**60** Anos  
1965-2025

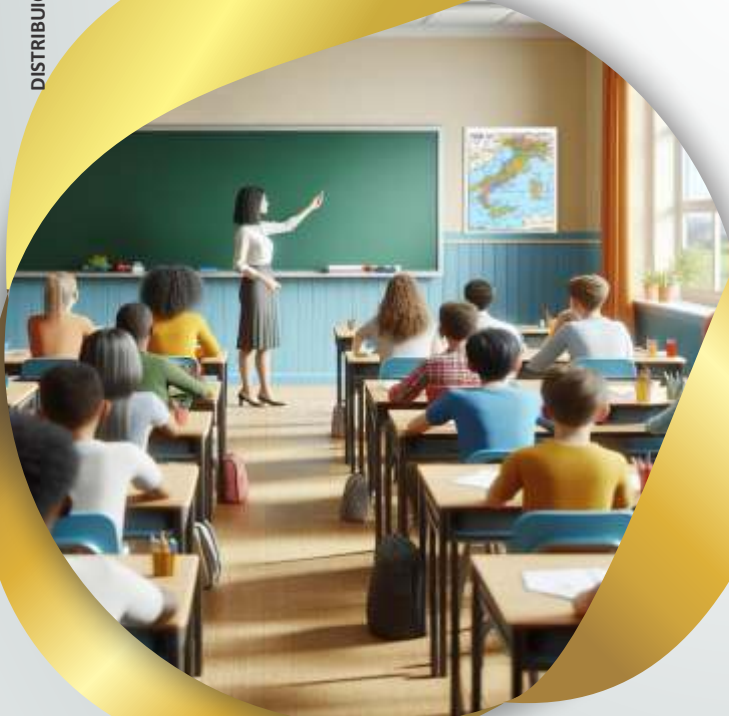
**55º SEMINÁRIO**

EDIÇÃO 2025-2026

[www.escoladepaisdobrasil.org.br](http://www.escoladepaisdobrasil.org.br)

**Família,  
Escola e  
Sociedade:  
entre laços e  
desafios**

DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA GRATUITA



Apoio:

**CONCRETO**

SE É CONCRETO É SÓLIDO

# EXPEDIENTE

## ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - BELO HORIZONTE

Fundada em 1965

Endereço: Rua Piauí, 1045 – Bairro Funcionários – B. H. – M.G. – CEP 30150-321

Telefone: (31) 98292-6040 e 3090-6487 (das 14 às 20 horas)

E-mail: epbbh.mg@gmail.com | Instagram: @epbbelohorizonte

## REPRESENTANTE DA EPB NACIONAL (RN) JUNTO AO ESTADO DE MINAS GERAIS

Luciene Amim Gomes

## DIRETORIA EXECUTIVA EM BELO HORIZONTE (MG) - 2025 - 2026

*PRESIDENTE:*

Anderson Fernandes de Oliveira

*VICE-PRESIDENTE:*

Ivo Rodrigues de Oliveira

*DIRETOR ADMINISTRATIVO:*

Anderson Menezes da Silva

*DIRETORA DE COMUNICAÇÃO:*

Solange Xavier dos Santos

*DIRETORA DE DOCTRINA E PEDAGÓGICA:*

Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes

*DIRETOR FINANCEIRO:*

Murilo Guimarães de Oliveira

*DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:*

Nilde Canuto da Rocha (NINA)

*DIRETOR DE EVENTOS:*

Eduardo Contin Gomes

*DIRETORA SOCIAL:*

Nilda Martins Ferreira

*CONSELHO FISCAL:*

Titulares:

Abílio Campanha Botelho - Iverson Fonseca Mattos - Fernandes dos Santos Costa

Suplentes:

Maltair Lúcio da Silva - Marlete Alves de Oliveira Santos - Nair Arca Gonzalves de Alvarenga

## REVISTA PROGRAMA DO 55º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL Belo Horizonte (MG)

**Tema Central:** "FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: entre laços e desafios"

**Palestrantes:** Dr. Emerson Oliveira Pedersoli e  
Dr. Evandro Luiz Lemos de Souza.

**Dia e local:** 14 de outubro de 2025 às 20 horas.  
Presencial: na sede da EPB - BH (endereço acima);  
Virtual (on-line): pelo canal do YouTube da EPB.

# EDITORIAL



**Anderson Fernandes de Oliveira**  
Presidente

É com imensa satisfação que neste ano de 2025, a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - Belo Horizonte (MG), apresenta o seu 55º Seminário, com o tema central "**Família, Escola e Sociedade: entre laços e desafios**", dando boas-vindas a você leitor, reafirmando nossos valores, o compromisso com a promoção do conhecimento e o fortalecimento da família, escola, sociedade e seus desafios.

Nosso tema traz reflexões atuais e práticas que auxiliam o trabalho daqueles que se dedicam diariamente à formação humana, à escuta atenta e ao cuidado integral. Em um cenário em constante transformação e desafios, acreditamos que o diálogo se faz ainda mais necessário, para o aprimoramento de práticas pedagógicas sensíveis às demandas contemporâneas.

Em consonância com o nosso propósito de atuar como um canal de disseminação do conhecimento, incentivo ao debate e valorização das experiências dos profissionais que, com ética e dedicação, constroem uma sociedade mais justa e acolhedora. Este espaço é também seu, caro leitor, para compartilhar saberes e fortalecer laços de cooperação em prol do bem comum.

Agradecemos a todos que colaboraram para esta edição, aos nossos leitores que confiam em nosso trabalho e aos parceiros que tornam possível a continuidade deste projeto sem fins lucrativos. Desejamos a todos uma excelente leitura e que os conteúdos aqui apresentados sejam instrumento de inspiração, reflexão e transformação em suas práticas cotidianas.

Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte (MG)

---

## **55º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL** *Belo Horizonte (MG)*

**Tema:** "FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: entre laços e desafios"

**Dia 14 de outubro de 2025, às 20 horas**

### **Palestrantes:**

***Dr. Emerson Oliveira Pedersoli e***

***Dr. Evandro Luiz Lemos de Souza***

**Local:** Rua Piauí, 1045 - Bairro Funcionários - Belo Horizonte (MG) - CEP: 30150-321 e virtual pelo canal YouTube da EPB.

# SUMÁRIO

2025-2026

## EDITORIAL



### 03 EDITORIAL

## ARTIGOS



- 5 ENTRE AFETOS E FERIDAS: QUANDO FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE PRECISAM SE OLHAR DE NOVO
- 8 DA PALMATÓRIA AO TABLET: A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL...
- 10 ...SOBRE A EDUCAÇÃO
- 12 EDUCAR EM TEMPOS VUCA: COMO TORNAR FAMÍLIAS E ESCOLAS MAIS ANTIFRÁGEIS!
- 14 DIA DA FAMÍLIA: COMO A POSTURA DOS PAIS PODE IMPACTAR NA FORMAÇÃO DOS FILHOS
- 16 FAMÍLIA: A RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DE UM SER
- 17 JOVENS BUSCAM NOVA FORMA DE RELACIONAMENTO
- 18 PARCERIA ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE DESAFIA, MAS É A CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO...
- 32 SEXUALIDADE: O SILÊNCIO NÃO PROTEGE. A INFORMAÇÃO SIM!
- 36 ADULTIZAÇÃO - A INFÂNCIA ESTÁ SENDO ROUBADA! A QUE PONTO CHEGAMOS?
- 38 FILHOS QUE NÃO CRESCEM?
- 40 O VÍCIO DIGITAL COMEÇA COM A AUSÊNCIA DE PRESENÇA
- 42 ADOLESCÊNCIA: 7 SINAIS PERIGOSOS...
- 57 O SAGRADO DA SEDUÇÃO
- 58 6 SINAIS DE QUE SEU FILHO NÃO SABE LIDAR COM FRUSTRAÇÕES
- 60 QUIET LUXURY
- 61 O SILÊNCIO COMO MORADA DO SER
- 62 O MUNDO GIRA SEM NÓS
- 64 COMO ESTÁ A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES?
- 66 SÍNDROME DO PATINHO FEIO: VOCÊ SE IDENTIFICA?
- 68 A GERAÇÃO DA ANSIEDADE: COMO ENCONTRAR PAZ EM UM MUNDO ACELERADO?
- 70 FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: PONTOS DE UNIÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
- 71 O QUE É CHEGAR AOS 80 ANOS?

## EPB



- 22 ESCOLA DE PAIS DO BRASIL
- 35 MANIFESTO
- 44 MEMORIAL
- 45 EPB-BH 60 ANOS DE HISTÓRIA, PRESENÇA E ESPERANÇA
- 47 A OUTRA TEORIA DE EINSTEIN
- 49 EPB - BELO HORIZONTE
- 50 HOMENAGEM A BINA
- 51 SAUDAÇÃO DA PRESIDENTE DA DEN
- 52 CRONOLOGIA DOS PRESIDENTES DA EPB-BH
- 54 FOTOS
- 56 ATIVIDADES
- 73 EPB CALENDÁRIO - ATIVIDADES REALIZADAS
- 75 EPB NOS ESTADOS E CIDADES

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

# ENTRE AFETOS E FERIDAS: QUANDO FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE PRECISAM SE OLHAR DE NOVO



*Antônio Sérgio  
de Araújo (\*)*

Em um tempo onde as conexões digitais se intensificam, mas os vínculos humanos parecem se enfraquecer, uma pergunta se impõe com urgência: **Quem está cuidando de quem cuida?** A tríade **família, escola e sociedade** continua sendo o alicerce da formação emocional, social e cognitiva das novas gerações. Mas esses pilares estão desgastados, pressionados por mudanças culturais, desigualdades e pela crescente epidemia de adoecimento emocional.

Se antes a missão era apenas ensinar conteúdos ou prover o sustento, hoje é necessário compreender as dores que cada um carrega. Por trás do desempenho escolar, há histórias não contadas. Por trás da agressividade ou da apatia de uma criança, muitas vezes há feridas familiares não tratadas. O que está em jogo é mais do que comportamento: é saúde mental, pertencimento e dignidade.

## **Família: o primeiro território de vínculos.**

A família é o primeiro lugar onde o ser humano aprende a amar, confiar e pertencer. É ali que se constroem os alicerces emocionais e morais que sustentam o desenvolvimento pessoal. No entanto, os modelos familiares estão se diversificando e, com isso, surgem novos desafios. A ausência de tempo, a sobrecarga emocional, as dificuldades financeiras e a fragmentação de vínculos afetam diretamente a forma como os pais e responsáveis se relacionam com os filhos e com a escola.

Além disso, muitas famílias têm delegado quase exclusivamente à escola o papel de educar,

esquecendo que a formação de valores, o senso de responsabilidade e a capacidade de convivência são, antes de tudo, frutos da convivência familiar. A educação começa no berço, e a afetividade continua sendo uma das maiores ferramentas de aprendizagem.

"Entender onde estão nossas raízes, mas ser livre para criar a vida que queremos, é um tendão psíquico da felicidade."

## **Família: o lugar onde tudo começa — inclusive as dores.**

A família, que deveria ser o ninho de segurança e afeto, tem se tornado para muitos um território de tensões silenciosas. As exigências da vida moderna, o cansaço emocional dos pais, a falta de tempo e os traumas intergeracionais criam ambientes domésticos emocionalmente inseguros.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a ansiedade e a depressão afetam mais de 300 milhões de pessoas no mundo, muitas das quais são mães e pais que tentam cuidar de seus filhos sem ter recebido cuidado. É nesse cenário que muitas crianças crescem: em famílias emocionalmente adoecidas, onde não há escuta, presença ou validação.

A psicóloga *Maria Tereza Maldonado*, em seu livro "Família: Urgências e Turbulências", afirma que **"as emoções dos pais, quando não cuidadas, escorrem para os filhos como águas represadas que buscam saída"**. Por isso, a escola precisa ir além do boletim. É preciso ver a criança com olhos de compaixão, e enxergar a família como parte do

processo terapêutico e educativo.

### **Escola: o espaço do saber e da convivência.**

A escola, por sua vez, não é apenas um local de transmissão de conteúdos, mas um território de construção coletiva de saberes, convivência e cidadania. **Ela é o elo entre a família e o mundo social mais amplo.** No entanto, o cenário educacional também enfrenta sérios entraves: déficit de valorização profissional, falta de recursos, indisciplina, evasão e desigualdades profundas.

Os educadores têm sido cobrados por resultados, por inovação, por inclusão e com razão, mas muitas vezes carecem do apoio necessário. Há um esgotamento emocional crescente entre professores, provocado não apenas pelas condições de trabalho, mas também por uma sensação de abandono e desarticulação com a família e a sociedade.

### **Escola: onde o aluno chega com a mochila cheia — de livros e de dores.**

A escola é, sem dúvida, o espaço onde a criança encontra referências externas à família. Mas muitas chegam à sala de aula carregando mais do que o material escolar. **Chegam com traumas, negligências afetivas, crises de identidade, e até sintomas psicossomáticos.**

Um estudo da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE, 2022) revelou que 74% dos professores identificam sinais de sofrimento psíquico entre seus alunos, mas apenas 21% se sentem preparados para lidar com essas situações. O dado escancara uma realidade urgente: **a escola precisa ser lugar de aprendizagem emocional também.**

É tempo de incluir no currículo o letramento emocional, a escuta ativa, os espaços de acolhimento e o diálogo com profissionais da psicologia. Uma escola que apenas ensina fórmulas, mas ignora o choro silencioso de seus alunos, fracassa em sua missão mais nobre: formar seres humanos inteiros.

### **Sociedade: o palco das contradições.**

A sociedade como um todo também tem papel fundamental na formação do indivíduo. É no espaço público que se validam os valores aprendidos em casa e reforçados na escola. No entanto, vivemos uma sociedade muitas vezes marcada pela violência, pela desinformação, pelo individualismo e pela pressa. Crianças e jovens estão crescendo conectados ao mundo digital, mas **muitas vezes desconectados emocionalmente dos adultos ao seu redor.**

A cultura do consumo, o culto à imagem e a relativização de valores enfraquecem os laços. **As redes sociais aproximam e, ao mesmo tempo, isolam.** A vida comunitária está se esvaziando e, com ela, o senso de corresponsabilidade. Quando a sociedade falha em oferecer boas referências, oportunidades de crescimento e ambientes seguros, todos os esforços da família e da escola tornam-se mais difíceis.

### **Sociedade: palco de paradoxos, espelho de desigualdades.**

Neste contexto, enquanto a família tenta sobreviver e a escola tenta ensinar, a sociedade segue sua marcha veloz e desordenada. A cultura da *performance*, o excesso de telas, a banalização da violência e a precarização das relações sociais tornam a convivência coletiva um campo minado. **Crianças e jovens vivem bombardeados por estímulos e cobranças,** mas muitas vezes sem espaço para simplesmente serem ou sentirem.

As redes sociais, embora conectem, também comparam, distorcem e ferem. O *bullying virtual*, a erotização precoce e o culto à imagem têm gerado crises de autoestima e ansiedade desde a infância. **Quando a sociedade inteira está doente, não há como esperar que apenas a família ou a escola deem conta sozinhas.**

A sociedade ocidental precisa recuperar uma série de valores morais e cívicos que foram perdidos ou distorcidos, como o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, cuidado dos pais com os filhos, respeito das famílias pelo trabalho dos professores.

### **Entre laços e desafios: o caminho da empatia e da corresponsabilidade!**

Não há fórmula mágica. Mas há um caminho possível: **reconectar os laços, reconstruir a confiança, resgatar a escuta**. Precisamos deixar de apontar culpados e começar a construir pontes. A cura das feridas emocionais que afetam tantas famílias começa pelo reconhecimento: **não dá para educar sem amar, e não dá para amar sem olhar**.

A escola precisa aprender a olhar para a dor da família, acolher sem julgar, compreender sem perder os limites. **A família precisa se abrir para ajuda**, ressignificar padrões e buscar cura para suas próprias histórias. A sociedade precisa voltar a valorizar o coletivo, o cuidado e a presença.

"Quando esses três mundos — **família, escola e sociedade — param de competir e começam a cooperar**, crianças florescem, adultos se fortalecem e o futuro ganha raízes saudáveis".

### **Cuidar de quem cuida, formar quem sente.**

A educação será emocional ou não será. Porque ensinar é, acima de tudo, cuidar da dor invisível do outro. Um professor atento pode ser o primeiro a perceber que algo vai mal. **Um pai escutado pode se sentir forte para recomeçar**. Uma sociedade compassiva pode ser o útero de novos começos.

Família, escola e sociedade são três vértebras de uma mesma coluna. **Se uma adocece, todas sofrem. Mas se uma começa a se curar, todas podem se levantar**.

O grande desafio do nosso tempo é reconectar esses três mundos. **Família, escola e sociedade não são esferas separadas**: elas se entrelaçam no cotidiano de cada criança e adolescente. Por isso, precisam andar juntas, em diálogo, cooperação e respeito mútuo.

Famílias precisam voltar a ocupar seu lugar como parceiras da educação. Escolas precisam ser fortalecidas como centros de formação integral. A sociedade precisa assumir seu papel como espaço ético, justo e inspirador. Esse caminho exige

escuta, empatia, políticas públicas e, acima de tudo, vontade coletiva de cuidar.

**"Tornar a pessoa mais pessoa é um objetivo que faz com que a educação não perca seu rumo. Por isso, mais importante que o prestígio acadêmico é o amadurecimento humano, mais importante que a competição é a solidariedade, mais importante do que a defesa da imagem é a cultura da justiça e da liberdade interior"**.

*José Manuel Martins Lopes*

Viver é um ato de fé. E aqui começamos entrar no terreno religioso, pois o que estamos afirmando nos remete à condição de finitude do ser humano. Somos limitados, e nossa capacidade de previsão e de ação também apresentam os seus limites.

Podemos errar em nossas escolhas e isso pode nos custar caro! Podemos também deixar de assumir as responsabilidades sobre nossas potencialidades e deixar de realizá-las. A fé não nos assegura o acerto nem o êxito (*Hc 3.17-19*), mas sim o perdão e a aceitação. Aceitação e perdão estão associados. Aceitar-nos e aos outros é admitir a nossa falibilidade e abrir-nos para acolher o outro e a nós mesmos tal como somos ou estamos. Somente assim poderemos nos livrar das fantasias que nos afastam da realidade e das cobranças e reivindicações amargas. **Quando alcançamos essa abertura de mente e de espírito, estamos prontos para o milagre da mudança**.

"O passado já fugiu, o que se espera está ausente, mas o presente é seu."

*-Provérbio árabe-*

"Que não apenas criemos conexões, mas cultivemos laços que nutrirem almas e transformem vidas. Laços entre pais e filhos, entre professores e famílias, entre cidadãos e suas comunidades. Laços que sustentem, protejam e preparem nossas novas gerações para viver com sentido, dignidade, esperança e amor."

(\*) Esposo, pai e avô. Psicólogo Clínico e Organizacional com especialização em Psicoterapia EMDR, Psicodrama e Neurociência do desenvolvimento. Bacharel em Teologia com Mestrado em Aconselhamento Pastoral Integral. **Membro do Conselho de Educadores da EPB** - Representante Nacional (RN) em Pernambuco, Diretor Pedagógico da Seccional Recife.



# DA PALMATÓRIA AO TABLET: A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL...

*Raquel Maria Rocha de Oliveira Menezes (\*)*

## **Introdução:**

A educação é um reflexo das transformações sociais, políticas e tecnológicas de cada época. No início do século XX, o modelo educacional era marcado pela rigidez disciplinar, pela centralização do saber no professor e por práticas punitivas, como o uso da **palmatória**. Ao longo do tempo, reformas curriculares, avanços científicos e novas demandas sociais impulsionaram mudanças significativas no modo de ensinar e aprender. Como afirma *Paulo Freire* (1996, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Essa perspectiva ganha novos contornos em um mundo digital e hiperconectado.

## **Estudantes do século XXI e os desafios do futuro:**

Os estudantes de hoje nasceram em um contexto digital. Cresceram interagindo com telas, redes sociais e tecnologias inteligentes. São curiosos, autônomos, imediatistas e, muitas vezes, dispersos. Espera-se que estejam preparados para resolver problemas complexos, trabalhar colabo-

rativamente e atuar como cidadãos globais. Entretanto, a escola muitas vezes não acompanha esse ritmo, mantendo estruturas e metodologias que pouco dialogam com esse novo perfil.

## **A escola segundo Mozart Neves Ramos:**

Para o educador *Mozart Neves Ramos* (2018), o grande desafio da educação brasileira é tornar a escola significativa para os estudantes. Ele defende a construção de um novo pacto pela educação, que considere o protagonismo juvenil, a inovação curricular e a valorização do professor. Segundo *Ramos*, "a escola precisa parar de ensinar para o passado e começar a ensinar para o futuro" (RAMOS, 2018, p. 42).

## **Desafios da era digital na educação:**

A digitalização da educação não se resume à presença de equipamentos. Trata-se de uma mudança cultural. Para isso, é necessário promover a formação continuada de professores, garantir infraestrutura adequada, desenvolver competências digitais nos estudantes e enfrentar o desa-



fio da desigualdade no acesso às tecnologias. Além disso, é urgente educar para o uso ético, responsável e crítico dos meios digitais.

### Responsabilidade das nações e os compromissos internacionais:

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) inclui entre seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a meta de "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (**ODS 4**). A Declaração de Incheon (UNESCO, 2015), firmada durante o Fórum Mundial de Educação, reforça esse compromisso, afirmando:

*"Reafirmamos que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base para garantir a realização de outros direitos. [...] Comprometemo-nos a desenvolver sistemas educacionais inclusivos e equitativos"* (UNESCO, 2015, p. 3).

### Desafios da educação de qualidade no Brasil:

Apesar dos avanços em acesso e universalização do ensino fundamental, o Brasil enfrenta sérios obstáculos para garantir qualidade educacional. Entre eles, destacam-se a desigualdade social, a falta de valorização e formação adequada dos professores, o *déficit* de infraestrutura escolar e as lacunas na aprendizagem. A pandemia de COVID-19 expôs ainda mais essas fragilidades, escancarando o abismo digital entre estudantes de diferentes realidades socioeconômicas.

### Metodologias e perspectivas para a educação:

Diante desse cenário, é essencial adotar metodologias que promovam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Abordagens como metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, sala de aula invertida e gamificação têm mostrado eficácia em tornar o processo de aprendizagem mais significativo e engajador. Além disso, o uso da **inteligência artificial** e da análise de dados pode favorecer a personalização do ensino.

### Exemplos inspiradores:

Apesar das dificuldades, há experiências transformadoras no Brasil e no mundo. Escolas que promovem a escuta ativa dos estudantes, que integram saberes locais aos currículos, que usam tecnologias de forma criativa e colaborativa, demonstram que é possível inovar com sentido e intencionalidade. Projetos como o "**Escola da Ponte**" (Portugal) ou iniciativas brasileiras como as **escolas de tempo integral do Ceará** ilustram como é possível promover educação de qualidade com foco na aprendizagem real e no protagonismo estudantil.

### Conclusão:

Da **palmatória ao tablet**, a trajetória da educação revela avanços, mas também desafios persistentes. A escola do século XXI precisa ir além da tecnologia: deve ser espaço de acolhimento, inclusão, diálogo e formação integral. Cabe aos educadores, gestores, famílias e à sociedade em geral, o compromisso de garantir a cada criança, adolescente e jovem o direito de aprender, sonhar e transformar o mundo.

### Referências:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RAMOS, Mozart Neves. Educação brasileira: uma agenda inadiável. São Paulo: Moderna, 2018.
- UNESCO. Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação 2030. Paris: UNESCO, 2015.
- ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: abril de 2025.

(\*) (Associada da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte (MG))



## ...SOBRE A EDUCAÇÃO

"É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade".

(Immanuel Kant)

**Wilson Estevão de Paula (\*)**

Nesta minha reflexão sobre educação, limitar-me-ei ao que se pode observar no dia a dia, no comportamento dos indivíduos, em que se percebem desde gentilezas que encantam até grosserias que revoltam.

Em decorrência da evolução tecnológica, que teve início com a primeira Revolução Industrial, ocorrida na Europa nos séculos XVIII e XIX e, da aceleração contínua desde a Primeira Guerra Mundial, de 1914, houve grandes mudanças nas atividades laborais do homem que, até então, eram lavoura, artesanato e manufatura.

Essas mudanças criaram necessidades de formação de mão de obra capaz de realizar serviços mais complexos, criando-se, para tanto, escolas de aprendizagem técnica.

Como a educação escolar era privilégio de poucos, só a esses poucos eram dadas oportunidades

de desenvolvimento intelectual, o que predominou e ainda predomina em muitas partes do nosso planeta, a despeito de a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, em seu **Artigo 26, Item I**, determinar: "Todos os seres humanos têm direito à educação...".

A nossa *Carta Magna*, em seu **Artigo 205**, corrobora tal direito, mas infelizmente, embora eu não possa deixar de reconhecer evolução nesse direito, o Estado deixa, como nos idos séculos XVIII e XIX, grande massa de cidadãos desassistidos nesse aspecto.

Hoje a sociedade passou a considerar que a pessoa, para melhor se situar, tem que ter boa educação, daí a necessidade de frequentar escola. Indubitavelmente frequentar escola é indispensável para quem quer aumentar os seus conhecimentos, elevar o seu nível intelectual e ser bem-

sucedido.

Mas o que se entende por se dar bem na vida, ser bem-sucedido? Para muitos, basta ter frequentado escola – e, quanto mais educação formal, mais informações, mais evolução intelectual, mais facilidades.

A vida mostra, no seu decorrer, que quem pensa dessa forma está completamente equivocado.

A educação que realmente faz o homem ser bem-sucedido na vida não é a educação formal, recebida nas escolas, mas sim a educação recebida na sua formação do caráter. Há um ditado da sabedoria popular que diz: "**educação é de berço**". É comum, quando alguém, em público, comete um ato de grosseria, de desrespeito a outrem, ouvir em tom de censura: "*Não tem mãe não?*".

Por um lado, quantos já receberam apenas educação formal e, "bem-sucedidos", pelo grau de inteligência, ocupam importantes cargos na vida pública e privada e, com frequência, são pegos em atitudes de desrespeito, de desonestidade, inclusive cometendo crimes chamados de colarinho branco.

Por outro lado, quantos não tiveram educação formal, não tiveram a oportunidade de frequentar escola e, se tiveram, não passaram do básico e, mesmo assim, tornaram-se grandes profissionais, grandes líderes, grandes referências para a sociedade?

É na família que o cidadão aprende, nas suas etapas de crescimento, a importância da lealdade com os seus conviventes, da honestidade nas suas atitudes, do respeito às diferenças do próximo e da busca pelo conhecimento para elevar o seu nível intelectual. É com essa consciência que o sujeito terá sucesso na vida, entendendo que sucesso na vida é conseguir ser um cidadão respeitável pelo que é e, não pelo que tem.

Podemos encerrar com duas conclusões valiosas:

- 1) A educação **formal**, proporcionada pela escola, é indispensável para receber **informação**.
- 2) A educação **moral**, proporcionada pela família, é indispensável para receber **formação**.

---

(\*) *Associado da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte*



# EDUCAR EM TEMPOS VUCA: COMO TORNAR FAMÍLIAS E ESCOLAS MAIS ANTIFRÁGEIS!

*Anderson Menezes da Silva (\*)*

## Resumo:

Este artigo discute os desafios da educação familiar e escolar no contexto contemporâneo descrito como mundo VUCA — volátil, incerto, complexo e ambíguo. Com base em autores como Nassim Taleb, Zygmunt Bauman, Silvio Meira, Ken Robinson e Brené Brown, apresenta a teoria da antifragilidade como um caminho para a transformação positiva diante da adversidade. Defende-se que famílias, escolas e organizações como a **Escola de Pais do Brasil** devem cultivar posturas inovadoras e colaborativas para responder às mudanças com coragem, empatia e criatividade.

**Palavras-chave:** antifragilidade, educação, família, mundo VUCA, EPB, inovação.

## 1 – Introdução:

Vivemos tempos marcados por transformações intensas, rápidas e, muitas vezes, imprevisíveis. Esse contexto tem sido descrito pelo acrônimo VUCA: Volatilidade (Volatility), Incerteza (Uncertainty), Complexidade (Complexity) e Ambiguidade (Ambiguity). O termo foi cunhado pelo Exército dos Estados Unidos na década de 1980, após a Guerra Fria, para descrever os novos desafios geopolíticos. Desde então, foi amplamente incorporado por áreas como educação, liderança, administração e desenvolvimento humano (BERNARDES, 2020).

O ambiente VUCA afeta profundamente o cotidiano das famílias e escolas, influenciando a forma como educamos, nos relacionamos e enfrentamos os desafios do desenvolvimento humano. Em meio à sobrecarga de informação, comunicação, transformações tecnológicas e relações mais

fluídas, surge a necessidade de repensar o papel da educação e da convivência.

Neste cenário, o conceito de antifragilidade, proposto por *Nassim Taleb* (2012), oferece uma perspectiva valiosa. Segundo ele, não basta resistir ou adaptar-se: é preciso crescer a partir da adversidade. Este artigo propõe refletir sobre como famílias, escolas e organizações como a **Escola de Pais do Brasil** (EPB) podem se tornar mais antifrágeis, respondendo aos desafios contemporâneos com propósito, coragem e inovação.

## 2 - O mundo VUCA e seus impactos nas famílias e escolas:

*Zygmunt Bauman* (2001) descreveu o mundo contemporâneo como "modernidade líquida", caracterizado por relações instáveis, estruturas flexíveis e valores em constante mutação. Esse cenário gera incertezas que afetam profundamente o ambiente familiar e escolar.

Nas famílias, observa-se um aumento nos desafios relacionados à comunicação intergeracional, ao uso de tecnologias, à saúde mental e ao enfraquecimento de redes de apoio. Nas escolas, cresce a pressão para ir além do conteúdo programático e desenvolver competências socioemocionais, pensamento crítico e capacidade de colaboração (ROBINSON, 2015).

No Brasil, *Silvio Meira* (2023) destaca que a dinâmica social e tecnológica exige das organizações maior capacidade adaptativa e interação em rede. É nesse sentido que a EPB pode repensar sua atuação, valorizando a escuta ativa e o trabalho coletivo como estratégias para enfrentar o caos contemporâneo.

# VUCA



**VOLÁTIL**



**INCERTO**



**COMPLEXO**



**AMBÍGUO**

### 3 - Antifragilidade como resposta aos desafios contemporâneos:

*Nassim Taleb* (2012) define a antifragilidade como a capacidade de se fortalecer diante da desordem. Ela se contrapõe à fragilidade e à robustez. Enquanto sistemas frágeis quebram sob pressão, os antifrágéis se beneficiam do estresse, da incerteza e dos choques inesperados.

Na educação, aplicar o conceito de antifragilidade implica preparar indivíduos para aprender com o erro, lidar com a frustração, assumir riscos conscientes e desenvolver autonomia emocional. Famílias e escolas antifrágéis promovem ambientes onde a vulnerabilidade é acolhida como parte do processo de crescimento (BROWN, 2012).

A obra de *Ken Robinson* (2015) também ressalta a importância de sistemas educacionais que valorizem a criatividade e a adaptação — características alinhadas à antifragilidade. Em vez de padronizar comportamentos e respostas, educar para a antifragilidade é formar sujeitos protagonistas, empáticos e colaborativos.

### 4 - O papel da Escola de Pais do Brasil nesse cenário de mudanças:

Com mais de 60 anos de história, a Escola de Pais do Brasil tem contribuído para a formação de famílias conscientes, através do diálogo, do voluntariado e da educação não formal. Contudo, o momento atual exige que a EPB se renove sem perder sua essência:

- ✓ Desenvolver metodologias mais dinâmicas e acessíveis;
- ✓ Integrar tecnologias digitais à sua comunicação e à formação dos voluntários;
- ✓ Explorar temas emergentes como parentalidade consciente, diversidade, e uso saudável de tecnologia;
- ✓ Estimular a troca de experiências entre sec-

cionais para fortalecimento institucional;

- ✓ Estabelecer parcerias com escolas e outras OSC's.

Dessa forma, a **EPB** pode se tornar um referencial de antifragilidade institucional, unindo tradição e inovação.

### 5 - Considerações finais:

O mundo VUCA desafia famílias, escolas e organizações a assumirem posturas mais adaptativas, conscientes e transformadoras. A antifragilidade não é apenas um conceito, mas uma prática cotidiana de aprendizado com o caos.

A **EPB** pode liderar esse movimento, fortalecendo seus valores, reinventando sua linguagem e promovendo experiências educativas relevantes para o século XXI. Em tempos de instabilidade, que sejamos claros no propósito, firmes nos valores e abertos ao novo.

#### Referências:

- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BERNARDES, L. P. *Mundo VUCA e educação: uma reflexão necessária*. Revista Diálogos Interdisciplinares, v. 9, n. 1, 2020.
- BROWN, B. *A coragem de ser imperfeito: como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- MEIRA, S. R. L. *Estratégia, Inovação e Educação em Tempos de Complexidade*. Recife: Porto Digital, 2023.
- ROBINSON, K. *Creative Schools: The Grassroots Revolution That's Transforming Education*. New York: Viking, 2015.
- TALEB, N. N. *Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

(\*) *Associado da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte*

# DIA DA FAMÍLIA: COMO A POSTURA DOS PAIS PODE IMPACTAR NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

Instituído pelo *Decreto nº 52.748, de 24 de outubro de 1963*, o Dia da Família é comemorado anualmente em 8 de dezembro, no Brasil. A data tem como objetivo homenagear a família, bem como lembrar a sua importância (Foto: Reprodução).

Publicado em 08/12/2021

"Família se baseia em valores, em nortear a formação integral dos futuros cidadãos. Mas, para que estes valores sejam praticados, é fundamental manter uma conexão saudável, onde exista amor, mas também autoridade, hierarquia e, principalmente, exemplos positivos para os filhos", afirma *Stella Azulay, Fundadora e Diretora da Escola de Pais XD*, Educadora Parental pela *Positive Discipline Association*, especialista em Análise de Perfil e Neurociência Comportamental e Mentora de pais.

Uma pesquisa realizada na Espanha apontou que crianças que vivem em um ambiente de tensão, tóxico ou violento perdem a sensação de segurança e são acometidas por estresse crônico, podendo causar danos permanentes às estruturas neuronais.

Segundo *Stella Azulay*, a violência doméstica, por exemplo, seja entre os pais, seja entre os pais com as crianças; é um importante fator que influencia no comportamento dos filhos. Inversa-

mente, pais excessivamente indulgentes e permissivos, com dificuldade para colocar limites nos filhos, favorecem as reações agressivas.

"Um fator cultural recente, que também justifica o aumento desses atritos, é a mudança na autoridade dos pais em relação aos filhos. Hoje, vemos com frequência pais e filhos no mesmo patamar hierárquico. E há diversos motivos que contribuíram para esta mudança, mas a principal delas é a falta de preparo dos pais em meio aos desafios da educação no século XXI".

Para lidar com esse montante de conflitos, *Stella Azulay* pontuou 6 dicas de como "arrumar a casa", evitando prejuízos na educação e no desenvolvimento dos filhos:

1. O primeiro passo é a conscientização dos pais de que é sua responsabilidade educar os filhos. A educação se dá, principalmente, através da comunicação, do diálogo e também pelo próprio modo como os pais se comportam. Estes são os primeiros modelos que os filhos obser-



vam e procuram se espelhar.

2. Devem também se conscientizar de que há uma hierarquia na relação pais-filhos, sendo que os pais não são amiguinhos dos filhos. "Até pode (e deve) haver amizade e confiança entre pais e filhos, mas é preciso deixar claro que o relacionamento é diferente daquele que eles têm com seus amigos e colegas", reforça a educadora parental.
3. Não há como educar sem impor limites. E a colocação de limites começa cedo, tão logo a criança começa a explorar o ambiente. "Filhos pedem limites aos pais. De diversas formas. Eles sabem que precisam porque não conseguem fazer autogestão das emoções. O cérebro ainda não está maduro para isso". Além disso, pai e mãe devem estar de acordo quanto ao limite. Se um diz "não" e o outro diz "sim", a criança aproveita a brecha e "deita e rola".
4. Não adianta querer poupar a criança de frustrações. Se os pais não permitirem que seus filhos errem e se frustrem, a vida real (o mundo "lá fora") vai cobrar essa maturidade de forma muito mais dura e sem piedade.
5. É importante que os pais também expressem seus sentimentos. Assim, os filhos entendem que pai e mãe não são infalíveis e que têm problemas e limitações como qualquer ser humano. Isso ajuda os filhos a se sentirem confortáveis para dialogar com os pais.
6. "Muitos pais não poupam esforços para serem os melhores em suas atividades profissionais, mas nem sempre investem com o mesmo afinco em suas funções educadoras. Estabilidade financeira é importante, mas de nada adianta se não houver participação ativa no desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético dos filhos, tornando-os adultos capazes de realizar suas próprias escolhas, com autonomia, segurança e responsabilidade", finaliza *Stella Azulay*.

# FAMÍLIA: A RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DE UM SER

Luciene Amim (\*)



**Família, qual seria o significado real da família, nos tempos atuais? Como podemos ressignificar as famílias atualmente?**

Vivemos atualmente com valores diversos daqueles no qual fomos criados, a família tornou-se diversificada e flexível em vários aspectos.

**Seria possível hoje educar nossos filhos, sem nos atentar para a diversidade existente? Como conciliar nossa educação com toda essa modernidade?**

A cada família que se forma, necessário se faz que os seres humanos reflitam sobre ter ou não ter filhos. São vários fatores que devem ser levados em consideração, não somente as questões financeiras, mas principalmente as emocionais.

A cada dia somos bombardeados com várias questões que colocam pais e educadores à mercê de uma sociedade, onde os valores foram completamente invertidos, sendo impossível blindar nossas crianças do que acontece ao seu redor.

**Que papel exercer e como nos colocar diante de situações que nos são impostas a todo momento?**

Penso, que a família independente da sua configuração, necessita se pautar no amor, respeito, compreensão, diálogo e espiritualidade, como fator primordial para a construção de um ser, para que assim seja forte emocionalmente - capaz de discernir entre o certo e o errado - o bem e o mal - sobretudo, pautado sempre na ética.

**Qual o papel fundamental no meu ponto de vista hoje, na criação de nossas crianças?**

Criar e ressaltar boas memórias afetivas, como os encontros e histórias de famílias, o contato com a natureza, as brincadeiras, o convívio com os amigos, o cuidado com os animais.

Devemos repassar a eles que tudo é mutável, fluído e transformável, que nada na vida é definitivo.

Que mesmo diante de tantos desafios, temos as nossas escolhas, onde a cada momento podemos tomar rumos diferentes, nos permitindo ir de encontro à nossa essência, em busca de nossa felicidade.

Que a vida é bela, alegre e que pode ser vivida com leveza, mesmo com valores diversos e pessoas diferentes de cada um de nós. Que somos margeados por momentos felizes, momentos que requerem de cada um forças para superar os sabores da vida, mas, que tudo passa, nada é para sempre! Seguindo com fé e determinação como as águas deslizando no curso de um rio.

Que sejamos cada vez mais fortes, determinados, esperançosos em formar cidadãos éticos, confiantes em dias melhores, em atitudes politicamente corretas, para que assim possamos contribuir para que nossa sociedade seja mais feliz.

Um grande abraço a todos!

(\*) Associada da EPB - Belo Horizonte

# JOVENS BUSCAM NOVA FORMA DE RELACIONAMENTO

*Dr. Emerson Oliveira Pedersoli (\*)*

De tudo que escutamos dos filhos adolescente sobre relacionamento, nada é tão comum e frequente quanto o "ficar". Mas afinal, o que é isso? Poderíamos dizer que é um aprofundamento, ou aperfeiçoamento, ou talvez, quem sabe, uma extensão do temo "paquera" tão usado por nós em outra época. Às vezes, até eu mesmo, sinto-me confuso em definir o que para eles parece estar muito claro.

*Mas, apenas parece!*

Em linhas gerais, o "ficar" é vivenciar as sonhadas aventuras com o sexo oposto, pelo simples prazer de estar do lado sem qualquer compromisso de continuidade. É a descoberta do outro com alguma intimidade, sem vínculo.

Quando afirmo que para eles o "ficar" apenas parece estar claro, é que ao escutá-los, vejo que existe contradições em relação àquilo que acreditam ser. Para alguns, o "ficar" é apenas um encontro casual, a troca de carinho, beijos, pouco diálogo e está encerrado. Para outros é tudo isso, mas também tem que ter a intimidade sexual, passando pelo toque até o encontro final.

O que é comum nas respostas é que o desfecho é sempre o mesmo, ou seja, "por uma noite apenas e nada mais". Isto significa, que se houver ape-

nas um bate-papo informal, ou beijos, abraços e amassos, ou até mesmo, a intimidade sexual, não quer dizer entretanto que haja qualquer compromisso. Um eventual encontro no dia seguinte, ou em alguma festa qualquer, poderão se cumprir como dois conhecidos apenas, como se nada tivesse acontecido entre eles.

Por outro lado, se falam isso contando uma certa vantagem sobre toda essa aventura, também é comum uma boa parte dos jovens observar que existe um grande vazio nisso tudo, mesmo que muitos deles não admitam. Pois, admitir tal sentimento, poderia significar insegurança e instabilidade que eles nunca gostam de apresentar.

Ainda assim, o que admitem é que, melhor seria se tivessem uma pessoa, com quem pudessem contar, dialogar, ter intimidades, sabendo que além daquele momento terão outros, já que o vínculo afetivo é real nesse relacionamento.

Mas, enquanto isso não ocorre, ou enquanto não procuram se assegurar numa relação afetiva estável, preferem se aventurar neste emaranhado afetivo que encontram pelo caminho.

*(\*) Psicólogo clínico / especialista em psicologia da educação / psicologia médica / hipnose clínica e doenças psicossomáticas ...*



# PARCERIA ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE DESAFIA, MAS É A CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO...

<https://educacao.uol.com.br/colunas/anna-altenfelder/2017/12/26/parceria-entre-escola-familia-e-sociedade-desafia-mas-e-a-chave-para-o-desenvolvimento.htm>

**Anna Helena Altenfelder (\*)**

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. É o que diz o **Artigo 205 da Constituição Federal**, na abertura do belíssimo capítulo que trata da educação em nosso país. Além de nos lembrar que a educação é um direito social de todos os brasileiros, o texto afirma que ela deve ser promovida em parceria entre o Estado – materializado, entre outras, na instituição escolar – a família e a sociedade, com o objetivo de promover o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", ainda conforme o texto de nossa lei maior.

Trata-se de uma concepção de educação que abarca, mas vai muito além da instrução ou do domínio de conhecimentos científicos e técnicas em áreas específicas do conhecimento. Ela indica também a importância de se trabalhar habilidades e competências para o desenvolvimento integral. Ou seja, não basta ao estudante aprender português, matemática e ciências, é preciso conhecer a história e constituição social do país,

sua diversidade regional, étnica e religiosa, entender sua organização política, seus direitos e deveres. Enfim, tudo o que é necessário para sua atuação na esfera pública como cidadão pleno, capaz de reconhecer e manejar saberes, práticas sociais e culturais de seu país

Diante desses objetivos da educação, fica a pergunta: **O que caberia à escola, à família e à sociedade na garantia desse direito?** De que forma essas instituições devem se complementar? As parcerias premiadas recentemente na **12ª edição do Prêmio Itaú-UNICEF** – iniciativa da Fundação Itaú Social e do UNICEF com coordenação técnica do CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – trazem alguns exemplos de como a sociedade pode colaborar com uma educação pública de qualidade.

Em Major Sales (RN), o projeto "Circulando a Cultura na Escola", parceria entre a Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales e a Escola Municipal Antônio José da Rocha, aposta na cultura popular como estratégia educativa. As

diversas atividades desenvolvidas têm o intuito de promover e difundir as manifestações culturais tradicionais da comunidade.

Já em Bragança (PA), 150 adolescentes são beneficiados pela parceria entre a Fundação Nossa Senhora do Rosário e a Escola Estadual de Ensino Fundamental do Rocha no projeto "Aluno Repórter – A Imprensa na Escola". Entre as ações desenvolvidas, profissionais de rádio e televisão ministram palestras e oficinas audiovisuais para todos os alunos participantes.

Outra das parcerias premiadas, o "Projeto Olho Vivo", é fruto de parceria entre a Associação Experimental de Mídia Comunitária – Bem TV e a Escola Estadual Guilherme Briggs. Ela ajudou a formar crianças e adolescentes de Niterói (RJ) em comunicação e, assim, ampliar suas perspectivas para o futuro. A quarta iniciativa premiada, o projeto "Cultura, Esporte e Cidadania", de Criciúma (SC), realiza atividades que visam promover o exercício do protagonismo, da liberdade e da democracia com os alunos da Escola Estadual Padre Paulo Petruzzellis.

Além dos exemplos citados, as mais de 1.650 iniciativas participantes desta edição do prêmio mostram como as **organizações da sociedade civil** podem atuar sem substituir o papel do Estado, mas numa perspectiva complementar à da escola.

### Família e escola:

A parceria entre família e escola, por sua vez, parece ser um debate ainda mais importante de se retomar diante de algumas iniciativas a que assistimos neste ano. A quem caberia, por exemplo, **a discussão sobre temas como sexualidade, religião e política: à família ou a escola?**

Ainda que pareça fazer sentido que a chamada "educação moral" se dê no âmbito familiar, do ponto de vista pedagógico, é preciso lembrar que a diversidade de formas de vivenciar questões comportamentais constitutiva de nossa sociedade está presente no cotidiano de todos e também nas escolas. Ela se faz ainda mais presente nas escolas públicas, em que convivem filhos de pais com uma infinidade de arranjos familiares e,

portanto, com vivências e formações diversas.

Ao contrário do que apregoam os defensores do movimento Escola Sem Partido, com base no medo e na desinformação, a escola não pretende substituir o papel da família e nem ditar qual o padrão comportamental de seus alunos. **Mas é também seu papel constitucional abordar essa realidade social e estimular o respeito e a tolerância para formar um cidadão ético.** É disso que se trata, por exemplo, quando se pretende que a escola aborde questões e gênero e sexualidade: apresentar a diversidade e promover o respeito às diferenças como valores humanos.

É claro que a família pode e deve participar dessa discussão e existem mecanismo legais para isso: os conselhos municipais e estaduais de educação, da merenda e do FUNDEB; os conselhos de escola; as associações de pais e mestres; os projetos políticos-pedagógicos participativos, entre outros. **Todos ganham quando família e escola conseguem estabelecer um diálogo efetivo**, quando os pais conhecem os currículos, quando professores e responsáveis atuam juntos para acompanhar e apoiar o desenvolvimento de todos os estudantes em suas dimensões cognitivas, físicas, afetivas, intelectuais, éticas e sociais.

Não faltam exemplos de como o diálogo tende a ser mais efetivo do que a desconfiança ou a tentativa de judicialização. **São justamente as escolas que se abriam à participação dos pais e da comunidade as que mais têm se destacado como exemplo de qualidade nas redes públicas de ensino do país.** Sei que a construção de parcerias entre escolas, famílias e sociedade desafia, mas é também a chave para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Por isso, gostaria de deixar aqui o meu apelo para que, em 2018, o diálogo possa ser a tônica da relação entre diretores, professores, alunos, pais e a sociedade como um todo.

---

(\*) Pedagoga, mestre e doutora em psicologia da educação e preside o conselho do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).

# CIDADES EM TRANSIÇÃO:

## O RETROFIT E A RENOVAÇÃO DA PAISAGEM URBANA

*Técnica de construção alia sustentabilidade, otimização de materiais e valorização histórica e imobiliária*



Edifício London



Edifício Guimarães Rosa



Edifício Monde

## Por Teca Lobato

A Prefeitura de Belo Horizonte licenciou, no último 6 de junho, o primeiro Alvará de Construção para retrofit da história da cidade. Com o objetivo de promover o uso mais inteligente e sustentável da infraestrutura urbana já existente, a licença sai em conformidade com a Lei do Retrofit (nº 11.783/2024), aprovada em agosto de 2024 e alinhada ao Plano Diretor de Belo Horizonte, cria mecanismos para incentivar a modernização de edificações antigas sem a necessidade de demolição. Entre os principais atrativos, estão a isenção do ITBI na aquisição de imóveis e o desconto de até 50% no IPTU, desde que sejam cumpridas contrapartidas relacionadas à sustentabilidade, segurança e inclusão social.

Mais do que uma solução, o retrofit é uma estratégia de revitalização urbana. A técnica permite atualizar estruturas e fachadas de residenciais, comerciais, industriais ou históricas, valorizando seus elementos arquitetônicos originais, ampliando sua vida útil e adequando-as às necessidades atuais — como acessibilidade, eficiência energética e novas dinâmicas de uso.

Como alternativa sustentável para recuperar centros urbanos, o retrofit é visto como uma solução eficaz para revitalizar áreas centrais e promover a economia de recursos materiais. No segmento de melhorias energéticas em edificações, o mercado global de sistemas de retrofit foi avaliado em US\$174,86 bilhões em 2023, segundo relatório publicado pela *Fortune Business Insight*.

Os benefícios do retrofit são inúmeros: revitalização de espaços urbanos e áreas desocupadas; otimização de custos; incorporação de práticas sustentáveis; preservação de materiais que seriam descartados e valorização de imóveis com valor histórico.

Em um mercado em constante expansão, o Brasil apresenta grande potencial de absorção dessa tendência na construção civil. Já são inúmeros exemplos de modernização de prédios históricos, como é o caso do estádio do Maracanã, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, da marcante Pinacoteca de São Paulo e do Hotel Fasano, na cidade de Salvador. No Recife, o mercado de retrofit também tem atraído investimentos, como no caso do Edifício Holiday, vendido por R\$21,5 milhões com a condição de não ser demolido. O poder público ainda atua incentivando este tipo de prática com

programas de isenção fiscal, como o Requalifica Centro, de São Paulo, que têm se tornado modelo para outras cidades. Em Belo Horizonte, o Grupo Concreto tem investido nessa modalidade construtiva.

“Hoje, temos a oportunidade de transformar o mercado da construção civil com um projeto que une inovação, sustentabilidade e valorização patrimonial de edifícios corporativos. Ao optar pelo retrofit, preservamos a identidade arquitetônica do imóvel, reduzimos drasticamente o consumo de energia — que, em edifícios corporativos, pode chegar a representar 70% do total consumido em resfriamento e iluminação — e promovemos uma economia operacional superior a 30%”, afirma o CEO do Grupo Concreto, Miguel Safar Filho.

Além do Edifício Monde, localizado no bairro de Lourdes, o Grupo já entregou outros projetos utilizando a técnica de revitalização, como é o caso da implantação de 2 escritórios para Hotmart no formato BTS — Built-to-suit, no antigo edifício Palácio do Rádio, onde se instalaram a antiga TV Itacolomi e posteriormente a TV Alterosa. Além do icônico edifício, a Concreto foi responsável pelo retrofit do prédio Guimarães Rosa, localizado na Avenida Nossa Senhora do Carmo, que já abrigou a sede da Rede Minas de Televisão e pelo London Center, onde hoje funciona a Skema Business Center, escola global francesa de ensino superior e pesquisa, na avenida do Contorno.

### SOBRE O GRUPO CONCRETO

Com quase 50 anos de atuação, o Grupo Concreto ocupa um lugar de destaque na construção civil. Desde 1976, foram entregues empreendimentos residenciais e comerciais, com foco em acabamentos de alto padrão e perenidade. Nos últimos anos, a atuação da empresa se expandiu para diversos segmentos, como coworkings, hotéis, restaurantes, shopping centers, loteamentos e construções industriais.

Com o propósito de melhorar continuamente, a Concreto visa desenvolver projetos com foco no bem-estar social e ressignificação dos espaços. Excelência, inovação e devoção pelo trabalho, somado a uma forte política de segurança e ética, compõem a essência e a solidez do Grupo.

**Assessoria:** Teca Lobato ([tecalobato@benemais.com.br](mailto:tecalobato@benemais.com.br))

**Coordenação:** Juliana Gontijo ([julianagontijo@benemais.com.br](mailto:julianagontijo@benemais.com.br))

# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

orientando famílias  
para transformar o futuro

## quem somos

ENTIDADE de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos ininterruptamente.

### missão

ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

### PROPÓSITO

Orientar, capacitar e inovar o relacionamento das famílias para que atuem como agentes transformadores da sociedade, formando cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

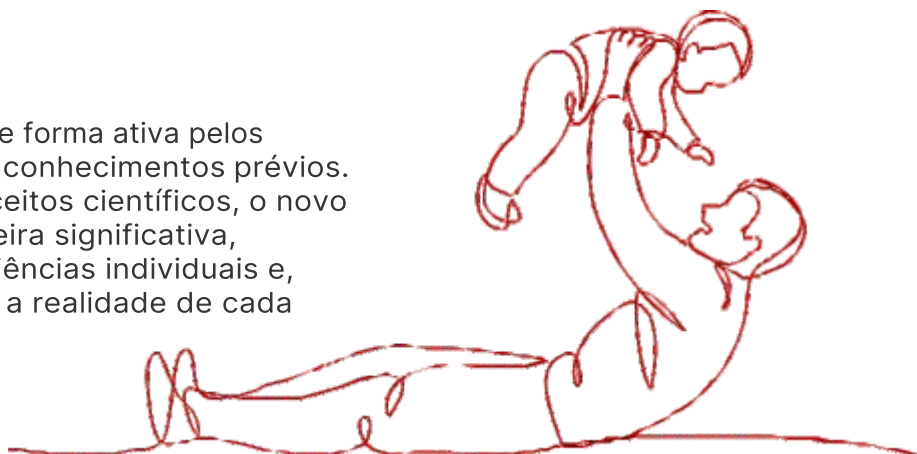
### valores

- O respeito ao ser humano e à vida.
- A família como principal agente formador da sociedade.
- A moral, a ética, a transparência e a cidadania.
- A liberdade, o respeito e a justiça.

## LINHA PEDAGÓGICA

### CONSTRUTIVISTA

A aprendizagem é construída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.



## OBJETIVOS

- Capacitar e aprimorar a formação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores.
- Valorizar, fortalecer e defender a família.
- Conscientizar da paternidade e maternidade responsáveis.
- Preparar os pais para o mundo em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.
- Promover maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Melhorar a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

## COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.

## QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para pais e mães, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

## POR QUE FAZEMOS

ACREDITAMOS QUE O CONHECIMENTO É A CHAVE PARA TRANSFORMAR O MUNDO.

## CAUSA

CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE PESSOAS MAIS FELIZES, SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS E EMOCIONALMENTE EQUILIBRADAS.

## COMO FUNCIONA

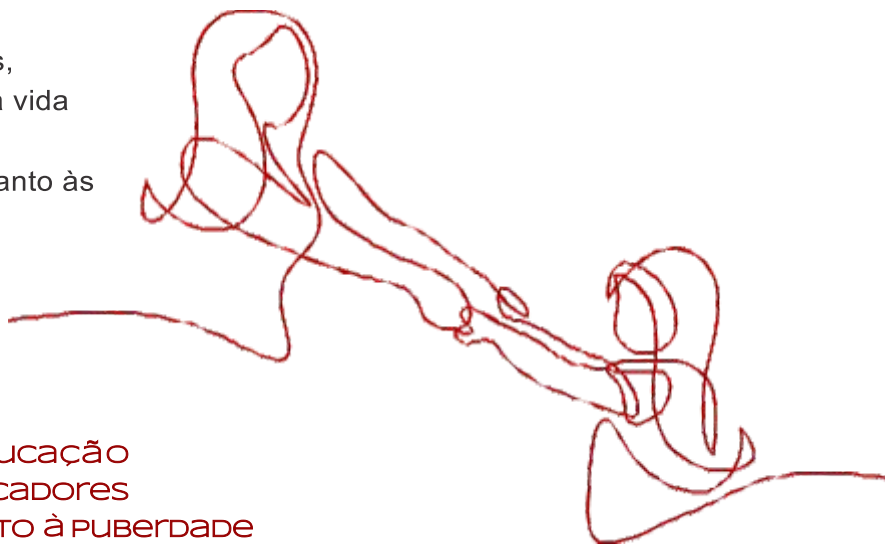
O **TRABALHO** da Escola de Pais do Brasil é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

### 1. CICLO DE DEBATES

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação.

#### TEMAS ABORDADOS:

- educar é um desafio
- valores e limites na educação
- pai, mãe e agentes educadores
- educação do nascimento à puberdade
- adolescência: o segundo nascimento
- sexualidade no ciclo de vida familiar
- cidadania e a cultura da paz



Para participar dos ciclos de debates consulte nosso site:  
[escoladepaisdobrasil.org.br](http://escoladepaisdobrasil.org.br)

## 2. conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infanto-juvenil.

Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.



### Fase INFANTIL (0 a 5 anos)



- A construção de um pai e de uma mãe
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- O desenvolvimento pleno da criança
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais
- Educando com limites, afeto e segurança

### Fase ESCOLAR (6 a 10 anos)



- O desenvolvimento infantil
- O processo de aprendizagem
- Habilidades socioemocionais
- Educar no mundo atual

### ADOLESCÊNCIA (11 a 18 anos)



- O desenvolvimento adolescente
- Habilidades socioemocionais
- Sexualidade e telas na adolescência
- Relacionamentos respeitosos
- Projeto de vida na adolescência

### FILHOS ADULTOS (MAIS DE 18 ANOS)



- Filhos adultos
- Filhos adultos em casa
- Novos projetos de vida

## 3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.



- Processo de envelhecimento
- Saúde física e saúde mental
- Relacionamento familiar e social
- Novos projetos de vida e espiritualidade



## CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

## ONDE FUNCIONAM:

**Presencialmente:** em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

**On-line:** reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

**EAD:** permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

## AGENDA: FIQUE POR DENTRO DA NOSSA PROGRAMAÇÃO

A EPB, constantemente, oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

ACOMPANHE e INSCREVA-SE em NOSSOS EVENTOS NO QR CODE:



[@escoladepaisdobrasil.org.br/agenda](https://escoladepaisdobrasil.org.br/agenda)

## COMO SOLICITAR A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

**ORGANIZE** um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faça parte e contate a Escola de Pais do Brasil de sua cidade ou pelo fale conosco no site ou redes



sociais:

**WEBSITE**

[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://escoladepaisdobrasil.org.br)



**FACEBOOK**

[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



**INSTAGRAM**

[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil)



## 4. congresso nacional

*O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.*

Atende a um público formado por pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido, oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.



## 5. webinars

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

*Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais e mães, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.*

Os webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em qualquer momento. Acompanhe a programação de novos webinars em [escoladepaisdobrasil.org.br/agenda](http://escoladepaisdobrasil.org.br/agenda)

**INSCREVA-SE NO CANAL DO YOUTUBE DA EPB E RECEBA AS NOTIFICAÇÕES DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES.**



**Canal EPB no YouTube**

## 6. seminários/palestras

*Os seminários e as palestras da Escola de Pais do Brasil são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.*

São espaços onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre mães, pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares. Através desses eventos, a Escola de Pais do Brasil promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade: aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

## 7. REVISTAS

*Impressas ou on-line, as revistas da EPB são fontes de informação atemporal.*

*São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes.*

Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ASSEMBLEIA GERAL DOS ASSOCIADOS  
DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL CONSELHO FISCAL

CONSELHOS DE ACESSORIA:  
1 CONSELHO DE EDUCADORES  
2 CONSELHO CONSULTIVO

A estrutura organizacional da EPB encontra-se em sintonia com as demandas da sociedade por meio da representatividade de pessoas que atuam voluntariamente, comprometidas com a promoção do desenvolvimento das famílias.

### SECCIONAIS (AFILIADAS)

A Escola de Pais do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil e tem o título de Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei – 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

### DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo - SP:

Rua Bartira, 1094 - Bairro Perdizes CEP  
05009-000  
CNPJ 62.993.456.0001/57  
secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br

ATUAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO  
BRASILEIRO, POR SI E ATRAVÉS DE SUAS  
AFILIADAS.

## DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB BIÊNIO 2024-2026

Presidente

Marlene de Fátima Merege Pereira  
Seccional Curitiba/PR

Vice-presidente

Célio Alves de Oliveira  
Seccional Joaçaba e Herval D'Oeste/SC

Diretoria Pedagógica

Teresinha Bunn Besen  
Seccional Grande Florianópolis/SC

Diretoria de Comunicação

José Geraldo dos Santos  
Seccional João Monlevade/MG

Diretoria Financeira

Carolina Borges de Oliveira  
Seccional Curitiba/PR

Diretoria de Eventos

Regina Lustre Azevedo Gabriele  
Seccional São Paulo/SP

Diretoria de Planejamento

Marcos Moraes Labrunie  
Seccional Salvador/BA

Diretoria Administrativa

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira  
Seccional Videira/SC

Diretoria de Apoio às Seccionais

Vera Lúcia Canal Spricigo  
Seccional Videira/SC

Diretoria de Relações Públicas Jaqueline

Calaça Rodrigues  
Seccional Goiânia/GO

Diretoria de Inovação

José Alberto Wobeto  
Seccional Grande Florianópolis/SC

# CONSELHO FISCAL

## TITULARES

Jairo Marcelo Santos

- Seccional Alagoinhas/BA

Miguel Rosa dos Santos

- Seccional Goiânia/GO

Orlando Spricigo

- Seccional Videira/SC

## SUPLENTES

Francisco Carlos Castanhel

- Seccional São Miguel do Iguaçu/PR

Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto

- Seccional Campo Grande/MS

Sidnei Cúnico

- Seccional Caxias do Sul/RS

# CONSELHO CONSULTIVO

## Presidente

Armando Gabriele Filho

- RN São Paulo

## conselheiros

Antônio Ferreira Nunes

- Campina Grande/PB

Antônio Sérgio de Araújo

- Recife/PE

Ariane Denti Lucietto

- Chapecó/SC • RN/Seccional Virtual

Brani Besen

- Grande Florianópolis/SC

**Clélio Oliveira de Souza**

- Salvador/BA

**Elizabeth Rodrigues Santa Bárbara**

- Campo Grande/MS

**Francisco Carlos Castanhel**

- São Miguel do Iguaçu/PR

**Ivandro Luis Pioner** • Caxias do Sul/RS

**Josefa Rita dos Santos Silva**

- Teotônio Vilela/AL

**Luciene Amim Gomes**

- Belo Horizonte/MG

**Valdeci Rezende Rodrigues**

- Goiânia/GO

**Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva**

- Goiânia/GO • Ex-presidentes da DEN

**Iracema L. S. Wobeto e José Alberto Wobeto**

- Grande Florianópolis/SC • Ex-presidentes da DEN

**Jean Khater Filho**

- São Paulo/SP • Presidente do Conselho de Educadores

**José Antônio Debre**

- Mogi das Cruzes/SP • Ex-presidente da DEN

**Marlene de Fátima Merege Pereira**

- Curitiba/PR • Presidente da DEN

**Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão**

- Salvador/BA • Ex-presidentes da DEN

**Zilpha Carvalho Nascimento**

- São Paulo/SP • Ex-Presidente da DEN

# CONSELHO DE EDUCADORES

## Presidente

Jean Khater Filho

## Conselheiros

Ana Lúcia Magano Henriques

Camila Oliveira Leopoldo e Frederico Leopoldo

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio

Alves de Oliveira

Edna Morais da Silva Cunha Araújo e

Antônio Sérgio Araújo

Frei Almir Ribeiro Guimarães

Ilham El Maerrawi

Jane Patrícia Haddad

Maria Rita D'Angelo Seixas

Marlene de Fátima Merege Pereira  
(representante da DEN)

Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis

Regina Lustre Azevedo Gabriele

Teresinha Bunn Besen

Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira

Zilpha C. Nascimento

## secretária

Albertina Piza •

São Paulo/SP •

Secretária Executiva



## 2 - Da denominação e atuação da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte (EPB BH – desde 1965):

A Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte (EPB-BH), é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG, à

Rua Piauí, 1045, bairro Funcionários, CEP.30150-321, CNPJ 16.566.200/0001-46, afiliada à Escola de Pais do Brasil - EPB.

## Representante da

**EPB Nacional em Minas Gerais:**

**RN (MG):** Luciene Amim Gomes.

## Diretoria executiva, conselho fiscal e associados da EPB-BH: 2025-2026

Funções	Diretores (12)	Grupos de Apoio (25)
Presidência	Anderson Fernandes de Oliveira	Hélio e Antônio Prata
Vice-presidência	Ivo Rodrigues de Oliveira	Nina, Wilson e Waly
Dir. Administrativa	Anderson Menezes da Silva	Hélio e Fernandes
Dir. de Comunicação	Solange Xavier dos Santos	Ana Maria, Maltair e Neide
Dir. Doutrina e Pedagógica	Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes	Grace e Abílio
Dir. Financeira	Murilo Guimarães de Oliveira	Sônia
Dir. Rel. Públicas	Nilde Canuto da Rocha (Nina)	Luciene, Marlete, Franceli e Nair
Dir. Eventos	Eduardo Contin Gomes	Nilda e Luciene
Dir. Social	Nilda Martins Ferreira	Franceli, Nair e Marlete
Conselho Fiscal	<b>Titulares:</b> Iverson, Abílio e Fernandes	<b>Suplentes:</b> Maltair, Marlete e Nair

# SEXUALIDADE: O SILÊNCIO NÃO PROTEGE. A INFORMAÇÃO SIM!

Marcela K. Santana, 15/7/2025 (\*)

Para criarmos adolescentes livres de traumas e angústias, mais fortes e seguros para viver as transformações dessa nova fase, precisamos prepará-los desde a infância. E alguns pontos são de suma importância nesse preparo, entre eles a:

## Educação sexual. E, o que é exatamente isso?

Segundo *Leiliane Rocha* “A Educação Sexual se refere ao processo de ensino-aprendizagem da sexualidade, abrangendo desde informações básicas referentes ao corpo até órgãos sexuais, a formação da sexualidade, a explicação sobre a origem dos bebês, sentimentos, emoções, valores, entre outros...”

Mas, não podemos falar de Educação Sexual sem antes entender o que é a Sexualidade e desmistificar o conceito equivocado de que Sexualidade é apenas sexo; não! O sexo, leia-se relação sexual, faz parte da nossa sexualidade. E a relação sexual, não está e não deve estar presente na infância, somente na vida adulta.

## Mas, afinal, criança tem sexualidade?

Durante muito tempo esse assunto foi motivo de silêncio, de medo, de tabu, mas, com os avanços nos estudos da neurociência e do comportamento humano, ficou claro a importância de se falar sobre sexualidade ainda na infância. **Sim, criança tem sexualidade!**

## E o que é sexualidade?

A OMS vem nos dizer que **sexualidade** não se limita ao ato sexual, mas engloba todas as formas como a pessoa expressa sua sexualidade. É influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais.

Ainda sobre esse conceito, no livro “Como Falar

sobre Sexualidade com as Crianças”, *Leiliane Rocha* nos conta que a **sexualidade** é essa energia vital que nos faz buscar por prazer, no carinho, no toque, na afetividade, nos valores, no relacionamento com outras pessoas. **O polo central da sexualidade é a afetividade.**

É através da afetividade, do carinho, do respeito, da Educação Sexual adequada, que devemos construir relacionamentos saudáveis com as crianças, criando vínculo e um ambiente seguro, pautado nas diretrizes do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para garantir a elas seus direitos, estabelecendo medidas de proteção e promoção do bem-estar.

## Mas, por que levar Educação Sexual para a infância?

São inúmeros os benefícios, vou trazer os 6 principais:

- 1) Previne a disfunção sexual na vida adulta, já que o adolescente estará mais preparado para lidar com o que antes era um tabu;
- 2) Diminui a angústia e a ansiedade, provocadas pela falta de informação;
- 3) Ajuda a criança a ter relacionamentos saudáveis, já que ela aprende a respeitar o próprio corpo, e o corpo do outro;
- 4) Ensina a criança a criar vínculo com os pais, a confiar neles. Uma criança que fala com os pais sobre **sexualidade** (que nos dias de hoje, ainda é tabu), tem abertura para conversar sobre qualquer assunto;
- 5) Evita que a criança acesse pornografia e, caso ela acesse, já vai entender um pouco do que se trata, podendo evitar traumas;
- 6) Evita o Abuso Sexual Infantil.

E, é sobre este último, que finalizo esta temática. Vejamos os dados:



# Segurança em números 2024



## CRESCEM TODAS AS MODALIDADES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

**AGRESSÕES DECORRENTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**  
 ↑ 258.941 REGISTROS  
 9,8%

**STALKING**  
 ↑ 77.083 REGISTROS  
 34,5%

**AMEAÇAS**  
 ↑ 778.921 REGISTROS  
 16,5%

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**  
 ↑ 38.507 REGISTROS  
 33,8%

**TENTATIVA DE HOMICÍDIO CONTRA MULHERES**  
 ↑ 8.372 VÍTIMAS  
 9,2%

**TENTATIVA DE FEMINICÍDIO**  
 ↑ 2.797 VÍTIMAS  
 7,1%

## FEMINICÍDIOS

↑ 1.467 VÍTIMAS  
 0,8%



↑ 540.255 MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA CONCEDIDAS  
 CRESCIMENTO DE 26,7%

JUSTIÇA CONCEDEU 81,4% DAS SOLICITAÇÕES

## VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

63,6% NEGRAS

71,1% ENTRE 18 E 44 ANOS

64,3% FORAM MORTAS NA RESIDÊNCIA



90% DOS ASSASSINOS DE MULHERES SÃO HOMENS

## QUEM MATOU?

63% parceiro íntimo

21,2% ex-parceiro íntimo

8,7% familiar

## VIOLÊNCIA SEXUAL

**IMPORTUNAÇÃO SEXUAL**  
 ↑ 41.371 REGISTROS  
 48,7%

**ASSÉDIO SEXUAL**  
 ↑ 8.135 REGISTROS  
 28,5%

**DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO / SEXO / PORNOGRAFIA**  
 ↑ 7.188 REGISTROS  
 47,8%

## 1 ESTUPRO A CADA 6 MINUTOS

↑ 6,5% 83.988 VÍTIMAS DE ESTUPRO E ESTUPRO DE VULNERÁVEL

TAXA DE 41,4 POR 100 mil 2011 A 2023 ESTUPROS CRESCEM 91,5%

## PERFIL DAS VÍTIMAS

76,0% ERAM VULNERÁVEIS

88,2% SEXO FEMININO

52,2% NEGRAS

61,6% TEM ATÉ 13 ANOS

11,1% ENTRE 0 E 4 ANOS

18,0% ENTRE 5 E 9 ANOS

32,5% ENTRE 10 E 13 ANOS

## AGRESSORES

64% FAMILIAR

22,4% CONHECIDOS

## VÍTIMAS DE 14 ANOS E +

31,2% FAMILIAR

28,1% PARCEIROS ÍNTIMO

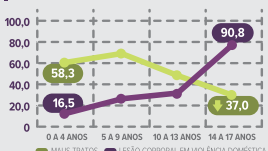
9,9% EX-PARCEIRO

13,2% CONHECIDOS

## VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 2022/2023

- 22,0% ABANDONO DE INCAPAZ
- 34,0% ABANDONO MATERIAL
- 42,6% PORNOGRAFIA INFANTO-JUVENIL
- 24,1% EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL
- 28,4% SUBTRAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA TORNAM-SE LESÕES CORPORAIS NA ADOLESCÊNCIA



## ONDE OCORRE A VIOLÊNCIA SEXUAL

LOCAIS	ESTUPRO	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	ESTUPRO + ESTUPRO DE VULNERÁVEL
RESIDÊNCIA	52,1	64,7	61,7
VIA PÚBLICA	20,5	10,6	12,9
ÁREA RURAL	2,2	2,5	2,5
SÍTIO E FAZENDA	0,9	1,2	1,1
ESTABELECIMENTO COMERCIAL/ FINANCIÁRIO	3,8	1,4	2,0
HOSPITAL	1,5	1,4	1,4
OUTROS	19,0	18,2	18,4

## CIDADES COM MAIORES TAXAS DE ESTUPROS/ ESTUPROS DE VULNERÁVEL NO PAÍS

1. SORRISO (MT) — 113,9
2. PORTO VELHO (RO) — 113,6
3. BOA VISTA (RR) — 110,5
4. ITAITUBA (PA) — 100,6
5. DOURADOS (MS) — 98,6

## MAUS-TRATOS

↑ 29.469 VÍTIMAS  
 30,3%

## CRESCEM AGRESSÕES ENTRE CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO

0 A 4 ANOS: 9,4%  
 5 A 9 ANOS: 11,4%  
 10 A 13 ANOS: 2,6%

Para evitar o abuso, precisamos eliminar a erotização, a adultização e a pornografia, que tem entrado precocemente na vida das crianças, principalmente através da internet e das redes sociais. Parte dessa problemática se deve ao fato de que a maioria de nós temos vergonha ou não ter conhecimento adequado sobre o tema.

Mas se até aqui você nunca se atentou para esses perigos, ou se não sabia como lidar com isso, acalma seu coração, isso não acontece somente com você e nunca é tarde para recomeçar. Saiba

que você não está sozinho(a) e te convido, à partir de agora, a ensinar a criança a:

- ✓ Se proteger do abuso sexual;
- ✓ Conviver com as diferenças e respeitar o outro;
- ✓ Ter uma imagem positiva do seu corpo;
- ✓ Abrir um canal livre de comunicação com os pais e cuidadores.

Vamos levar essa temática para o maior número de famílias, no intuito de protegemos nossas crianças.

*"Quando protegemos uma criança, não salvamos apenas uma vida, salvamos uma geração inteira".*

(Autor desconhecido).

### Referências:

- Rocha, Leiliane: **Como Falar sobre Sexualidade com as Crianças**. 1. ed. Bauru: Astral Cultura, 2024.

- *Childhood Brasil: Educação sexual para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes*. São Paulo, 2019.

Disponível em:

[https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/?gad\\_source=1&gad\\_campaignid=12734413154&gbraid=0AAAAACvbTaVpFHTJDcn1jLfw12\\_vSFayH&gclid=Cj0KQCQjw-NfDBhDyARIsAD-ILeAqt0EGGC3U7K50fLII0vSF4gfjwaiozLbfuhLi9Nb06ij6RrLWpS0aApjMEALw\\_wcB](https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/?gad_source=1&gad_campaignid=12734413154&gbraid=0AAAAACvbTaVpFHTJDcn1jLfw12_vSFayH&gclid=Cj0KQCQjw-NfDBhDyARIsAD-ILeAqt0EGGC3U7K50fLII0vSF4gfjwaiozLbfuhLi9Nb06ij6RrLWpS0aApjMEALw_wcB)

- Lemos Rêgo, Yago: Sexualidade como direito da personalidade: a relação entre o livre desenvolvimento da personalidade de Alexy e a sexualidade inerente de Freud. Estudante da Faculdade de Direito do Recife.

Disponível em:

[file:///C:/Users/mksdi/Downloads/xerxes,+ARTIGO+1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mksdi/Downloads/xerxes,+ARTIGO+1%20(1).pdf)

- Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira; colaboradora Aline Guimarães Rodrigues... [et al].

**Mitos e Tabus - Educação Sexual**. Alfenas, 2021.

Disponível em:

[https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/Mitos\\_e\\_Tabus/PDFs/Mitos\\_e\\_Tabus\\_EducacaoSexual.pdf](https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/Mitos_e_Tabus/PDFs/Mitos_e_Tabus_EducacaoSexual.pdf)

- *Modelli. Lais: Como e quando falar sobre sexualidade com as crianças*. BBC Brasil, 2018.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43052366>

- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

**18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2024.

Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>

(\* *Graduada em Processos Gerenciais com MBA em Negócios e capacitação Master ESEPAS (Educação Sexual, Emocional e Prevenção ao Abuso Sexual)*

# MANIFESTO!

**EDUCAR É COMO UMA VIAGEM!  
ÀS VEZES, SABEMOS PARA ONDE QUEREMOS IR,  
MAS, NÃO SABEMOS COMO!**

**OUTRAS VEZES, ATÉ SABEMOS O  
CAMINHO, MAS NÃO SABEMOS PARA  
ONDE ELE VAI NOS LEVAR!**

**HÁ DIAS EM QUE NOS PERDEMOS! OU, NOS ENCONTRAMOS!  
HÁ DIAS DE CANSAÇO, DE OBSTÁCULOS  
NO CAMINHO, DIAS SEM RUMO...**

**MAS, CADA INSTANTE VALE A PENA!  
PORQUE EDUCAR É SOBRE AS  
EXPERIÊNCIAS QUE VIVEMOS.**

**É EXPLORAR O MUNDO, COMPARTILHAR MOMENTOS,  
ESCREVER NOVAS HISTÓRIAS!  
É SOBRE VER, ENTENDER E ACOLHER O OUTRO!**

**É CAMINHAR JUNTO, CRIAR NOVOS  
HORIZONTES E IR SEMPRE JUNTOS  
PARA UM LUGAR MELHOR!**

**É COLHER OS FRUTOS DAQUILO QUE PLANTAMOS DE MELHOR:  
A FAMÍLIA!**

**EDUCAR É COMO UMA VIAGEM QUE TRANSFORMA VIDAS, AS  
PESSOAS, O MUNDO E O AMANHÃ.**

**ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (EPB)  
ORIENTANDO FAMÍLIAS PARA TRANSFORMAR O FUTURO!  
([WWW.ESCOLADEPAISDOBASIL.ORG.BR](http://WWW.ESCOLADEPAISDOBASIL.ORG.BR))**

# ADULTIZAÇÃO - A INFÂNCIA ESTÁ SENDO ROUBADA! A QUE PONTO CHEGAMOS?

*Regina Lustre Azevedo Gabriele (\*)*

Um dos temas mais discutidos nos últimos tempos é a adultização de crianças e adolescentes.

Nunca estivemos tão expostos a situações tão descabidas no que diz respeito à educação de nossos filhos e netos, vivendo em um mundo repleto de medo e incertezas.

A adultização está roubando a infância — e, muitas vezes, acontece dentro de lares bem cuidados.

Circulam diariamente na internet imagens e vídeos de crianças e jovens em danças, conversas e até em atos de conotação sexual, expostos em redes sociais para o deleite de pedófilos e para gerar lucro a influenciadores e *youtubers* que exploram esse tipo de conteúdo.

Mas é fundamental entender que a adultização não ocorre apenas no ambiente virtual. Ela também se manifesta quando:

- O adulto exige respostas emocionais incompatíveis com a idade da criança.

Crianças não têm a mesma capacidade de autocontrole que um adulto, e cobrá-las por isso prejudica o desenvolvimento emocional, gerando culpa, vergonha e insegurança.

- O adulto afirma que a criança "já é uma mocinha" ou "um homenzinho", incentivando comportamentos e aparências adultas — como o uso de salto alto, maquiagem, penteados elaborados ou roupas sensuais.

Esse estímulo precoce fragiliza a autoestima, favorece distorções de imagem corporal, aumenta a ansiedade e afasta a criança de sua autenticidade.

- O adulto insinua que amigos são ou serão "namoradinhos".

**Crianças não namoram.** Atribuir intenções românticas a interações infantis pode gerar constrangimento, vergonha, confusão emocional e erotização precoce. A infância deve ser espaço de amizade, afeto e companheirismo, livre da lógica de exclusividade amorosa.

- O adulto expõe a criança a conteúdos inadequados para sua idade — como vídeos violentos, músicas com conotação sexual, séries com conflitos psicológicos complexos ou linguagem adulta.

Essa exposição precoce pode causar ansiedade, distúrbios do sono, estresse e normalizar comportamentos inapropriados.

- O adulto responsabiliza o irmão mais velho pelo cuidado do mais novo.

Atribuir a crianças ou adolescentes funções parentais antecipa responsabilidades para as quais eles não estão prontos, causando sobrecarga emocional, rivalidade entre irmãos, medo de errar e repressão da própria infância.

Assim, até mesmo famílias presentes, estruturadas e cuidadoras podem estar vulneráveis, já que muitas atitudes vistas como "inocentes" geram consequências sérias.

A adultização não ocorre apenas em reality shows ou em lares negligentes. Ela também chega de forma silenciosa por meio de:

- Festas "inocentes" no condomínio;
- Chats de jogos on-line;
- Conversas com amigos ou primos mais velhos;
- Desafios "engraçados" no TikTok;
- Falta de supervisão dos pais durante visitas ou interações sociais.

Você pode amar, educar, investir e cuidar — e,



ainda assim, deixar portas abertas sem perceber. A erotização e o abuso raramente começam com violência; **começam com acesso e com a normalização desses comportamentos.**

Vamos proteger nossas crianças e adolescentes, observando nossas atitudes, nossas cobranças e o ambiente ao redor. É preciso identificar e evitar brincadeiras que sexualizam, coreografias inapropriadas, músicas, vídeos e jogos com conteúdo erótico.

Devemos vestir nossas crianças como crianças, não incentivar "namorinhos" e falar repetidamente sobre limites físicos e emocionais, ensinando-as a reconhecer sinais de perigo e a pedir ajuda

imediatamente a um adulto de confiança.

**Nós, da EPB**, temos o dever de orientar pais, mães e educadores não apenas com base no que vemos hoje, mas considerando o impacto profundo que essa realidade deixará nas próximas gerações.

**Afinal, uma vez perdido o tesouro da infância da adolescência, ele jamais será recuperado.**

*Vigilância sempre!*

---

(\*) *Orientadora Familiar, Parental e Escolar / Advogada / Professora / Pós-graduada em Direito Educacional / Diretora de Eventos da EPB (DEN) / Membro do Conselho de Educadores da EPB*  
Instagram: #reginagabrieleorientadora  
e-mail: regina.orientadorafamiliar@gmail.com



# “FILHOS QUE NÃO CRESCEM?”



## COMO OS ESTILOS PARENTAIS PODEM IMPACTAR A MATURIDADE E A AUTONOMIA DOS FILHOS

Leandro Marques Da Rocha (\*)

<https://mrochapsico.com.br> 18/4/2025

É cada vez mais comum escutarmos relatos de jovens adultos que se sentem inseguros para sair da casa dos pais, iniciar uma carreira ou tomar decisões importantes sozinhos. Alguns expressam sentimentos de medo, inadequação e dependência emocional. Outros até desejam conquistar sua autonomia, mas parecem paralisados quando enfrentam as responsabilidades da vida adulta. O que estaria por trás desse fenômeno? Entre muitos fatores, um aspecto central chama a atenção: os estilos parentais e a forma como os pais conduzem a educação emocional dos filhos ao longo da vida.

### O Papel dos Estilos Parentais no Desenvolvimento Emocional:

Os estilos parentais dizem respeito às atitudes, estratégias e padrões de comportamento que os pais adotam na criação dos filhos. *Diana Baumrind*, uma das principais pesquisadoras nesse campo, identificou quatro estilos principais:

- **Autoritário** – exige obediência rígida, com pouco espaço para diálogo ou expressão emocional.
- **Permissivo** – é indulgente, evita impor limites e tende a satisfazer os desejos dos filhos.
- **Negligente** – é marcado por falta de envolvimento e suporte emocional.

- **Autoritativo (democrático)** – combina firmeza com afeto, oferecendo estrutura e acolhimento.

A forma como os pais se posicionam influencia diretamente o desenvolvimento da autoestima, autonomia e segurança emocional dos filhos. Quando o equilíbrio entre proteção e liberdade é rompido, surgem dificuldades no processo de amadurecimento.

### A Superproteção e o Medo da Vida Real:

Pais superprotetores, geralmente bem-intencionados, querem evitar que seus filhos sofram. Eles antecipam problemas, resolvem conflitos por eles e não os expõem a frustrações. No entanto, ao evitar o desconforto, acabam impedindo que os filhos desenvolvam resiliência, tolerância à frustração e confiança em suas próprias capacidades.

Essa postura leva a filhos que crescem com medo de errar, receio de enfrentar desafios e uma sensação constante de que "não vão dar conta" sem o apoio dos pais. Tornam-se dependentes, emocional e até financeiramente, não por falta de desejo de autonomia, mas por falta de repertório interno para se sentirem preparados.

### Pais Permissivos e a Ausência de Limites:

No outro extremo, o estilo permissivo também pode contribuir para o atraso na maturidade. A ausência de limites claros dificulta o desenvolvimento da autorregulação, responsabilidade e noção de consequências. Filhos que não são estimulados a fazer escolhas, arcar com suas decisões e lidar com frustrações podem crescer com uma percepção distorcida da realidade, esperando que o mundo funcione com a mesma flexibilidade e indulgência que encontraram em casa.

### Impactos Emocionais: Insegurança, Dependência e Dificuldade de Individuação:

Quando os estilos parentais não promovem o desenvolvimento saudável da autonomia, os filhos podem internalizar crenças disfuncionais como:

- "Não sou capaz sem meus pais",
- "O mundo é perigoso demais" ou

- "Fracassar é inaceitável".

Essas crenças impactam diretamente o processo de **individuação**, conceito importante na psicologia que se refere à construção de uma identidade própria, separada emocionalmente dos pais. Sem esse processo, é comum que os filhos carreguem culpa ao pensar em sair de casa, ou sintam que estarão traindo os pais ao buscar independência.

### O Papel Da Terapia: Resignificando Experiências Parentais:

A psicoterapia, especialmente as abordagens cognitivas como a TCC, Terapia do Esquema e Terapia Focada nas Emoções, pode ajudar esses jovens adultos a:

- Identificar padrões internalizados da infância;
- Trabalhar crenças de incapacidade e insegurança;
- Desenvolver recursos emocionais para enfrentar a vida adulta;
- Estabelecer limites saudáveis com os pais, sem culpa.

O trabalho terapêutico também pode ser útil aos pais que desejam rever sua forma de educar, buscando um equilíbrio entre suporte e autonomia.

### Conclusão:

Os estilos parentais deixam marcas profundas. Embora não sejam os únicos fatores, têm papel decisivo na formação emocional dos filhos. Promover a maturidade é permitir que os filhos experimentem, errem, se frustrem e aprendam com isso — com apoio, sim, mas sem impedir que vivam sua própria trajetória. Afinal, **o amor que prepara para o mundo é aquele que ensina a caminhar e, não aquele que carrega no colo para sempre.**

### Referências:

- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2003). *Schema Therapy: A Practitioner's Guide*. Guilford Press.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática*. Artmed.
- Greenberg, L. S. (2011). *Terapia Focada nas Emoções: Coaching emocional para casais*. Artmed.

(\* ) *Psicólogo especializado em Terapias Cognitivas*

# Vício Digital



Foto: site [atividade.digital](http://atividade.digital)

## O VÍCIO DIGITAL COMEÇA COM A AUSÊNCIA DE PRESENÇA

**Bebel Soares (\*)**

Paulo Zsa Zsa é autor do livro "**Aconteceu com minha filha**" (Geração Editorial / 2025). Aos 13 anos, sua filha se envolveu com comunidades online onde era acolhida por desconhecidos e incentivada a se machucar. A entrada nesse universo foi silenciosa, gradual, e se disfarçou de "vida normal de adolescente conectado". Até o dia em que ela entrou no quarto do pai com vários cortes nos braços e pernas, pedindo para ser internada.

No livro "Aconteceu com minha filha", assinado sob pseudônimo, Paulo conta essa história real como um alerta. Para outros pais, para professores e também para ele mesmo: "É doloroso reconhecer que, enquanto ela afundava, eu também estava mergulhado no celular, no trabalho, nas redes sociais. Na minha ausência disfarçada de presença".

A infância pede atenção. E não é qualquer atenção: pede olhos nos olhos, tempo disponível, escuta. Quando isso falta, o mundo digital se oferece

como solução rápida: ali, tudo é imediato, colorido, envolvente. Mas o que começa como distração vira vício. E o que parecia entretenimento inocente pode se tornar um buraco escuro, difícil de sair.

Paulo tem recebido muitas mensagens de pais para falar do livro. A maioria faz sempre a mesma pergunta: "Como limitar o uso do celular do meu filho?" A resposta dele é outra pergunta: "Você está disposto a rever o seu próprio uso de tela?" Não adianta tirar o celular da mão da criança se ela cresce vendo adultos que não conseguem largar os seus. A mudança só acontece quando é compartilhada. Quando criamos regras que valem para todos. Quando desconectar vira um pacto familiar; não um castigo infantil.

A solução para a filha de Paulo precisou ser radical. Ela ficou totalmente afastada das telas por um longo período, sem celular, sem redes sociais, sem jogos. Foi um corte difícil, mas necessário. Ele

também precisou mudar: reduziu drasticamente o tempo online e estabeleceu limites para si mesmo. O problema do vício digital não está apenas nos aplicativos ou nas redes sociais; está na substituição das relações reais por conexões artificiais. Está na fragilidade do vínculo dentro de casa. E está, muitas vezes, na conveniência de evitar o conflito ao dar a tela como consolo. Quantas vezes a tela vira moeda de troca? Muitas.

Educar dá trabalho. Requer presença, limite, frustração. Mas nada disso é pior do que perder um filho para a escuridão da solidão digital. Hoje, Paulo e sua filha estão bem, mas ele aprendeu, da forma mais dura, que estar junto não é só dividir o mesmo ambiente. É estar ali, inteiro. **De corpo, alma e olhar.**

Nem sempre temos tempo, nem sempre temos energia, mas podemos aproveitar momentos de relaxamento, dando um colo, ouvindo músicas juntos, procurando conexões além da tela. Adolescentes querem atenção, precisam de atenção,

e não precisa ser nada extraordinário - basta sentar e pedir para ouvir as músicas que eles gostam, pedir indicação de livros que eles leram e gostaram, criar oportunidades para conversas e desabafos.

Também é importante saber o que eles fazem quando estão nas redes sociais, quais aplicativos usam, com quem conversam, o que gostam de jogar? **O que buscam nas redes sociais, é algo que está faltando na vida real?** Existe um distanciamento entre vocês ou há conexão? Se há distanciamento, não precisa esperar algo difícil acontecer, como aconteceu com o Paulo para mudar. Deixo aqui a recomendação do livro, uma leitura difícil, impactante e necessária. Quando o adolescente está difícil, é bom pensar no provérbio: "**Me ame quando eu menos merecer, pois é quando eu mais preciso.**"

(\*) Fundadora na rede materna "Padecendo no Paraíso" <padecendo@gmail.com>



**ASSISTÊNCIA TRABALHISTA, CONTÁBIL E FISCAL**  
**ABERTURA DE EMPRESAS - CONTRATOS E ALTERAÇÕES**  
**IMPOSTO DE RENDA - ESTUDO DE VIABILIDADE DE**  
**PROJETOS EMPRESARIAIS**

Avenida Barbacena, 436 / Sala 501 – Barro Preto – Belo Horizonte-MG – CEP 30190-130

Telefones: (31) 3272-7916 / (31) 3224-8659

e-mail geral: [auditar@auditar.net](mailto:auditar@auditar.net) e-mail Sônia: [sonia@auditar.net](mailto:sonia@auditar.net) e-mail Ernani: [ernani@auditar.net](mailto:ernani@auditar.net)

# ADOLESCÊNCIA:

## 7 SINAIS PERIGOSOS QUE INDICAM QUE SEU FILHO ESTÁ PASSANDO POR SÉRIOS PROBLEMAS SEM VOCÊ PERCEBER

Livia D'Ambrósio (\*)

A adolescência é aquela fase cheia de mudanças, descobertas e, claro, muitos desafios – tanto para os jovens quanto para os pais. Entre altos e baixos, é normal que seu filho tenha momentos de irritação, isolamento ou até mudanças de comportamento. Mas como diferenciar o que faz parte do pacote dessa fase da vida e o que pode ser um sinal de alerta?

Muitas vezes, **problemas sérios da adolescência passam despercebidos**, e, só nos damos conta quando a situação já saiu do controle. **Por isso, reunimos 7 sinais perigosos** que podem indicar que seu filho está enfrentando dificuldades e precisa de ajuda – mesmo que ele não fale sobre isso.

Segundo a psicóloga *Leninha Wagner*, "um dos maiores desafios é diferenciar o que faz parte da jornada natural da adolescência e o que pode ser um sinal de alerta". E é exatamente isso que vamos te ajudar a identificar.

### 1. Isolamento Social Extremo:

Se seu filho evita qualquer interação, passa horas trancado no quarto e perde o interesse por amigos e familiares, ligue o sinal de alerta! "**A neurociência mostra que**, durante a adolescência, o cérebro passa por um verdadeiro 'remodelamento', principalmente na região do córtex pré-frontal, responsável pelo controle emocional e pelas tomadas de decisão", explica *Leninha*. Ou seja, um pouco de introspecção pode ser normal, mas quando o isolamento se torna crônico e vem acompanhado de tristeza profunda, é preciso investigar.

### 2. Mudanças Bruscas de Humor:

**Irritabilidade, explosões de raiva** e crises de choro podem ir além da "montanha-russa hormonal" da adolescência. "O cérebro adolescente está em constante processo de maturação, especialmente no que diz respeito à regulação emocional", pontua a especialista. Se os picos de humor forem muito intensos e frequentes, pode ser um indício de depressão, transtorno bipolar ou **ansiedade** severa.

### 3. Uso Compulsivo de Tecnologia:

**Celular e redes sociais fazem parte da vida dos jovens**, mas quando o uso se torna excessivo a ponto de prejudicar a rotina, algo pode estar errado. "O adolescente pode estar buscando refúgio no mundo virtual como uma forma de escapar da realidade", alerta *Leninha*. Fique atento se ele evita interações presenciais e demonstra dificuldade em se desconectar.

### 4. Desinteresse por Atividades antes Prazerosas:

Seu filho deixou de praticar um esporte que amava ou perdeu o interesse por *hobbies* que antes o animavam? Isso pode ser um sintoma de anedonia, condição comum em quadros depressivos, que compromete a capacidade de sentir prazer.

### 5. Alterações no Apetite e no Sono:

Sono desregulado e mudanças bruscas no apetite são sinais clássicos de que algo não vai bem. "O sono, regulado por neurotransmis-

sores como a serotonina e a melatonina, costuma ser profundamente afetado por estados depressivos e ansiosos", explica a psicóloga. Tanto o excesso quanto a falta de sono podem indicar sofrimento emocional.

## 6. Declínio no Desempenho Escolar:

Notas baixas, falta de motivação e absenteísmo podem ser um reflexo de dificuldades emocionais. "Problemas como ansiedade, depressão e até **bullying** podem afetar diretamente o desempenho escolar", destaca *Leninha*.

## 7. Comportamentos Autodestrutivos:

Este é o sinal mais preocupante. **Marcas no corpo, relatos de automutilação** ou falas sobre desesperança e morte exigem intervenção imediata. "O cérebro adolescente ainda está aprendendo a lidar com frustrações e dores emocionais e, sem suporte, pode recorrer a saídas perigosas", alerta a especialista.

### Como os pais podem se aproximar dos filhos nesse momento?

Quando esses comportamentos se tornam intensos e prolongados, os pais devem prestar muita atenção. "A intensidade, a duração e o impacto dessas mudanças no cotidiano é o que realmente define se algo está errado", explica a psicóloga *Leninha Wagner*. Isolamento excessivo, pensamentos negativos recorrentes e alterações drásticas na rotina podem ser sinais de que o adolescente precisa de apoio.

Para se aproximar, o primeiro passo é **criar um ambiente seguro para o diálogo**. "O mais importante é mostrar que você está disponível para ouvir, sem pressionar ou minimizar o que ele sente", destaca a especialista. Perguntas abertas e momentos de conexão ajudam a construir essa confiança. Também é essencial evitar críticas e comparações, que podem afastá-lo ainda mais.

Observar padrões de comportamento é fundamental. "Comportamentos preocupantes tendem a se prolongar por semanas ou meses, interferin-

do na qualidade de vida e nas relações interpessoais", reforça *Leninha*. Se as dificuldades persistirem, **procurar um psicólogo pode ser a melhor solução**. Com paciência e empatia, os pais podem oferecer o suporte necessário para que o filho enfrente essa fase com mais segurança.

### Quando é o melhor momento para buscar ajuda profissional?

Saber quando buscar ajuda profissional para um adolescente pode ser desafiador, mas a regra principal é observar a persistência e a intensidade dos sinais de sofrimento. "Se os sinais preocupantes persistirem por mais de duas semanas, afetando diretamente a rotina do adolescente e gerando sofrimento intenso, é essencial procurar ajuda", alerta a psicóloga *Leninha Wagner*. Quanto mais cedo a intervenção acontecer, maiores as chances de evitar transtornos mais graves.

Existem diferentes profissionais que podem ajudar nesse momento difícil. **Psicólogos** clínicos auxiliam o adolescente a **expressar sentimentos e lidar com questões emocionais**, enquanto **psiquiatras** podem ser necessários para avaliar a necessidade de tratamento medicamentoso em casos mais severos.

Já **neuropsicólogos** analisam aspectos cognitivos e emocionais para entender melhor as dificuldades apresentadas, e **terapeutas familiares** trabalham para fortalecer a comunicação entre pais e filhos.

"**Adolescentes não gritam por ajuda com palavras, mas sim com atitudes**", destaca *Leninha*. Por isso, é fundamental que os pais desenvolvam uma escuta empática e ofereçam um ambiente seguro para o diálogo. Com apoio, paciência e acompanhamento adequado, é possível atravessar esse período desafiador e fortalecer os laços familiares.

---

(\* *Jornalista e analista editorial, expert em vivências da maternidade. Publicado em 24/3/2025 com supervisão da psicóloga e neuropsicologista Dra. Leninha Wagner.*

**MEMORIAL  
ESCOLA DE PAIS  
DO BRASIL**

**BELO HORIZONTE - MG**

**60**  
**Anos**  
**1965-2025**



## ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - BELO HORIZONTE: 60 ANOS DE HISTÓRIA, PRESENÇA E ESPERANÇA

Em 2025, a **Escola de Pais do Brasil – Belo Horizonte** celebra seis décadas de existência. **Fundada em 1965**, a EPB - BH nasce inspirada pela missão da Escola de Pais do Brasil, criada dois anos antes em São Paulo e inspirada na experiência da *L'École des Parents et des Éducateurs*, da França.

A semente foi lançada em novembro de 1963, quando a educadora e escritora *Maria Junqueira Schmidt* esteve em Belo Horizonte para falar a um grupo de pais e educadores. Seu entusiasmo despertou o interesse pela criação de uma seccional. Em 1964, já havia esboço organizacional e os primeiros círculos de formação. **Em 1965**, após cursos e debates em escolas da capital, ocorreu o **I Seminário, marco inicial da trajetória em Belo Horizonte**.

Pouco depois, em 1966, a EPB - BH foi formalizada em cartório. No ano seguinte (1967), promoveu o **II Seminário, o primeiro aberto ao público**, com o tema "**O adolescente e seus pais no mundo de hoje**".

### **Consolidação e reconhecimento (1970 – 1980):**

A década de 1970 trouxe reconhecimento institucional e visibilidade. Em 1972, a EPB - BH foi declarada de utilidade pública estadual e municipal, e iniciou a publicação de uma revista anual, distribuída gratuitamente. **Em 1975, ao comemorar seus 10 anos**, recebeu da Prefeitura um terreno para a construção da sede própria, **inaugurada em 1980** com muita determinação e participação da comunidade.

### **Expansão e maturidade (1981 – 2000):**

Os anos seguintes foram marcados por seminários memoráveis e pela criação de veículos de comunicação interna, como o jornal **EP Jornal**. Temas como maturidade, relacionamento, modernidade e intimidade familiar no novo milênio mostravam a capacidade da EPB de dialogar com os desafios de cada época.

**De jubileu em jubileu (2005 – 2015):**

A cada cinco anos, a EPB - BH celebrou sua caminhada com seminários de grande impacto. Nos 40 anos, em 2005, refletiu sobre "*Pai, quem é teu filho?*". Nos 45 anos, destacou "*O poder da família*". E em 2015, ao completar 50 anos, reafirmou sua atualidade com o tema "*A família e sua atualidade*".

**Desafios e resiliência (2020 – 2025):**

O 55º aniversário coincidiu com a pandemia de COVID-19, forçando a suspensão das atividades presenciais. Mas, como sempre, a EPB - BH soube se reinventar. Em 2025, celebra seus 60 anos com a realização do 55º Seminário, sob o tema "*Família, Escola e Sociedade: entre laços e desafios*", e com a inauguração de um Memorial dos 60 anos na sede, preservando a memória dos pioneiros e

inspirando novas gerações!

**Uma história de presença e compromisso:**

São seis décadas de voluntariado, diálogo intergeracional e dedicação ao fortalecimento das famílias. Da sua fundação até os dias de hoje, a EPB - Belo Horizonte, tem sido um espaço de escuta, aprendizado e partilha, capaz de atravessar gerações e manter viva a sua **MISSÃO: "ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos!"**

**Concluindo**

**"A história da EPB - BH é a história de famílias que acreditam que educar é transformar!  
Celebrar 60 anos é olhar para trás com gratidão e para frente com esperança!"**

# Homenagem aos Articulistas!

*Eduardo Contin Gomes (EPB)*

Nossos parabéns aos associados DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - BELO HORIZONTE, que, ao longo destes "60 anos da SUA FUNDAÇÃO" publicaram artigo(s) de sua autoria na nossa revista anual, por ocasião dos seminários, engrandecendo o seu conteúdo!

Para tanto e, em homenagem a todos os nossos "escritores", transcreveremos um artigo INTITULADO "a outra teoria de Einstein", QUE FOI publicado à página 23 da revista do ano de 1992 e de autoria do associado Abílio Campanha Botelho, UM DOS veteranos em PLENA atividade.

"Curtam o texto!"

*(Nota: ao final do artigo a relação dos nossos articulistas).*



# A OUTRA TEORIA DE EINSTEIN

**Abílio Campanha Botelho (EPB)**

Creio que foi no ano de 1990, quando participávamos do Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, em São Paulo, que o fato se deu.

Com a grandiloquência que lhe é inerente, escandindo as sílabas, para que nada nos escapasse, o *Dr. Haim* (1), com o entusiasmo de quem estivesse descobrindo a pólvora, decretou: “IMAGINATION IS MORE IMPORTANT THAN KNOWLEDGE” (*Einstein*) (2).

Confesso que fiquei intrigado. citação de *Einstein*, para ser digna do seu nome, consagrado nos quatro cantos da terra, deveria ter, no mínimo, a importância da teoria da relatividade... onde estaria o “notável” nesse enunciado, já proclamado com o aval do *Dr. Haim*, que a minha pouca sensibilidade não conseguia perceber? Tal questionamento, mesmo contra a minha vontade, passou a ocupar minha atenção, a tal ponto que, me flagrava, aparentemente, lendo um jornal, mas na verdade repetindo maquinalmente: “*Imagination is more...*” ou “*Imaginación es mas...*”, ou “*Imagination est plus...*”, até que veio a aceitação plena: eu havia adquirido a **minha** compreensão. O conhecimento é o papagaio empinado ao vento, mas preso, por um fio, à mão do homem, simbolizando a razão e a lógica: por muito

longe que vá, a trajetória do seu voar é mensurável e limitada; já a imaginação representa a ave sem vínculo, com o infinito aberto às suas possibilidades de vôo, trajetões, ousadias e manobras. É por aí, igualmente, que o ser humano transcende de si.

O conhecimento é a muleta da imaginação. É sempre a imaginação que leva o homem a dar o próximo passo rumo ao desconhecido, na conquista seguinte, seja no mar, na terra ou na imensidão do cosmo. É a imaginação que permite à humanidade colocar o pé no degrau logo acima. Foi o sonhar, o ver além, que fez o homem alçar vôo no mais pesado que o ar, que trouxe o hoje tão questionado colombo à América, levou o homem à lua, a sonda Galileu aos esconsos do firmamento e tornou possível o coração de um homem bater no peito de outro homem.

Nossa educação institucionalizada privilegia o transferir conhecimentos e fórmulas inquestionáveis, sem dar a devida importância aos frutos da imaginação, do ousar, tentar, criar.

Há muito tempo perguntaram a um menino egresso do meio rural (familiarizado, pois, com as coisas da roça): “qual a ave que não se pode comer?” Bem, responder que eram o urubu, inhu-

# ***A imaginação é mais importante que o conhecimento, porque o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.***

*Albert Einstein*

ma, gavião, carcará, seriema e outros bichos seria fácil demais e fora de propósito... ademais, quem se dispusesse a comê-los, poderia fazê-lo, pois não se come até sapo? A cabecinha latejava para descobrir “onde” a maldade da professora queria chegar e a resposta não demorou muito para vir à tona (só poderia ser aquilo, era uma charada, certamente): “ave-maria”. Até hoje não me conformo de ter tirado zero e ser objeto da chacota de todos. A professora simplesmente não compreendia como é que um dos seus alunos, dos que mais prometiam, foi responder uma sandice daquelas. Isto se passou há muito tempo, mas Einstein me redimiou. Não faltarão aqueles que irão argumentar que, nesse caso, houve um certo exagero de imaginação.

E pais, educadores por excelência que somos, como temos agido nessa área? Somos dos que somente valorizamos as coisas que, aos nossos olhos, estão certinhas, pré-delineadas, pré-concebidas e pré-determinadas, como seu amo mandou, e como todo mundo espera que sejam feitas, ou estamos prontos a incentivar nossos filhos a ousarem, criarem, recriarem, tentarem de outro modo, se assim o quiserem? Somos dos que têm “aquela velha opinião formada sobre tudo?” (Raul

Seixas), ou nosso lar é aquele laboratório / oficina de que tanto já falamos na Escola de Pais do Brasil?

O conhecer, em algumas de suas diversas formas (ver, repetir, observar, tocar, presenciar) pode requisitar parte dos sentidos do homem, mas a imaginação abarca a integralidade humana, ela se impregna da essência do ser humano e é, certamente por isso, que ela é mais significativa.

De um amigo que buscava, nos filmes explícitos dos motéis, o revigoramento da libido combalida, desiludido, ouvi (ele, certamente, não sabia que tinha o apoio de *Einstein*): “no princípio até que deu certo, mas os filmes não deixaram nada para a minha imaginação, para a minha fantasia...”

Foi desse modo, como tentei descrever, o “meu jeito” de aprender os sentidos da frase lançada no congresso. Ainda hoje me pego a repetir: “*imaginatione é...*”, (mas a doença não é contagiosa) e cheguei à conclusão de que Einstein estaria mais bem servido se fosse conhecido como o pai da “**Teoria da Imaginação!**”.

---

(1) Dr. Haim Grunspun, médico psiquiatra, psicólogo, membro da EPB.

(2) *Imaginação é mais importante que conhecimento.*

**ESCOLA DE PAIS DO BRASIL – EPB  
BELO HORIZONTE – MG**

Nome dos **associados** que publicaram *artigo de sua autoria*  
nas revistas dos seminários anuais.

**Nota:** alguns publicaram mais de um artigo, cujo quantitativo não está  
aqui registrado e, o intuito desta é de valorizar a contribuição.

(\*) *Por Eduardo Contin Gomes (EPB-BH)*

MARIA AMABLE DE ALBUQUERQUE BAETA
MARCO TÚLIO VIANA E MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO VIANA (NENZINHA)
BENJAMIM TEIXEIRA BAETA
ROBERTO DUARTE E MARIA JOSÉ DE SOUZA DUARTE
HALLEY ALVES BESSA
ABÍLIO CAMPANHA BOTELHO
ROMEU FERREIRA PIMENTA
ANADÉGE MONTENEGRO RIBEIRO DA SILVA E JOSÉ DE ANCHIETA RIBEIRO DA SILVA
JOSEFINA SOARES DE MELO MOTTA E HÉLIO DE FIGUEIREDO MOTTA
MARIA ÂNGELA RIBEIRO DE OLIVEIRA
MARIA LECTÍCIA FONSECA BARRETO
ELIZEU LOUBACK GUIMARÃES E FABÍOLA COELHO LOUBACK
HELENA MARIA RODRIGUES DOS SANTOS
JOÃO BOSCO SALOMÃO E HILDA ALCICI SALOMÃO
LUIZ ALFREDO MEYER PIRES
MAURÍCIO HASENCLEVER BORGES
MARIA ALICE RAGO DE ABREU
INOCÊNCIO MARÇAL DOS SANTOS ROSA
NAIR E JAIRO CLÉBER DE ALVARENGA ALVES
VIRGÍNIA H. TOLOMELLI BRESCIA E GERALDO BARBI BRESCIA
SELMA DE CARVALHO AZEVEDO ALCICI
SANDRA CRISTINA PAULUCCI CRUZ E MAURÍCIO CAVALCANTI DE ANDRADE
MARIA DA CONCEIÇÃO LEMOS SIMÕES
IVERSON FONSECA MATTOS
MURILO MARTINS DA SILVA E ANA MARIA DE OLIVEIRA SILVA
IVONE CRUZ LEÃO DUARTE E EDUARDO MAJELA PARREIRAS DUARTE
MÁRCIA BAHIA NUNES
CLETO DE GUADALUPE LAMAS
LEIDA REIS (CIRCULISTA)
ANTÔNIO JOSÉ PRATA AMADO DA SILVA E SÔNIA REGINA PRATA
VANDER JOSÉ DA SILVA
ROBERTO RODRIGUES AVELAR (BETÃO)
WILSON ESTEVÃO DE PAULA
CARLOS TADEU BORGATI ZANON
ELIENE LIMA DE SOUZA
NINA CANUTO
ADELAINE REZENDE CORTES
LUCIENE AMIM
RAQUEL MARIA ROCHA OLIVEIRA MENEZES E ANDERSON MENEZES DA SILVA
MARCELA K. SANTANA (CIRCULISTA)

(\*) PERÍODO PESQUISADO: 1965 - 2025

## BINA: VOCÊ MERECE ESTA HOMENAGEM!

Wilson Estevão de Paula (EPB - BH)

*Uma homenagem à pessoa que é a decana-mor da nossa EPB-BH, quiçá nacionalmente, tornando-se uma prova eloquente de que a pessoa pode ser muito idosa e manter a simpatia e bom humor, tornando-se jovial, donde se conclui que velhice é opcional.*

*Trata-se da Dra. Felisbina Guimarães Monteiro que, justamente por causa da sua jovialidade e simpatia, podemos chamá-la "Cara-Bina" ou "Bina sorriso". É uma pessoa cuja assiduidade fica prejudicada por ser uma das mais viajadas do nosso grupo, tanto que é chamada também de "Bina mala-pronta!"*

*Receba, amada Bina, nesta homenagem, afetuosos e fraternos abraços meu e da Wasy e certamente, de todos desse grupo que nos ajuda a elevar a intensidade de nossa luz!*



*Parte do Grupo de Trabalho do MEMORIAL: Eduardo, Abílio, Ana Maria, Beatriz (Bia) e Nina*

Grupo de Trabalho constituído em abril de 2025, para a construção de um MEMORIAL, comemorativo dos 60 anos de fundação da ESCOLA de PAIS do BRASIL em BELO HORIZONTE (1965 - 2025).

**Associados participantes:** Abílio Campanha Botelho (coordenador), Eduardo Contin Gomes, Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes, Ana Maria de Oliveira Silva, Nair Arca Gonzalves de Alvarenga, Solange Xavier dos Santos, Nilde Canuto Rocha (Nina), Maria Alice Monteiro Magalhães, Anderson Menezes da Silva, Anderson Fernandes de Oliveira, Luciene Amim Gomes, Hélio de Almeida Gomes, Gerson Sebastião dos Santos Filho.

**Profissional convidada:** Beatriz Teodora da Cunha Canuto Rocha.

**Inauguração e abertura oficial para exposição:** 13 de setembro de 2025.



## SAUDAÇÃO DA PRESIDENTE DA DEN – EPB



Caros associados, voluntários, parceiros e amigos da Escola de Pais do Brasil (EPB) - Belo Horizonte (MG).

É com imensa alegria que saúdo a cada um de vocês e parabênizo por mais esta edição da revista,

lançada durante o 55º Seminário, com o tema: **“Família, Escola e Sociedade: entre laços e desafios”**.

Os artigos aqui reunidos, frutos de tempo, talento e amor dedicados ao voluntariado, certamente serão de grande contribuição para todos que buscam refletir e crescer.

Vivemos tempos de muitos desafios na família, na escola e na sociedade. Isso nos convoca a atualizar saberes, rever comportamentos, reconhecer fra-

gilidades e nos abrir às mudanças necessárias. Nesse caminho, a EPB tem sido uma importante rede de apoio, inspirando e fortalecendo famílias e educadores.

Acreditamos que o trabalho voluntário é a essência da transformação social. Cada gesto de entrega fortalece laços, inspira mudanças e promove um mundo mais humano e solidário. A EPB é testemunho vivo disso, atuando há 62 anos Brasil e há 60 anos em Belo Horizonte.

Que possamos seguir juntos, firmes nessa missão, com amor, dedicação e esperança.

Parabéns a todos que contribuíram para esta bela trajetória de sucesso!

*Gratidão por fazerem a diferença!*

Com carinho,

**Marlene Merege de Fátima Pereira**

Presidente da Diretoria Executiva Nacional e associada da EPB Curitiba (PR).



## CRONOLOGIA DOS PRESIDENTES DA EPB - BH

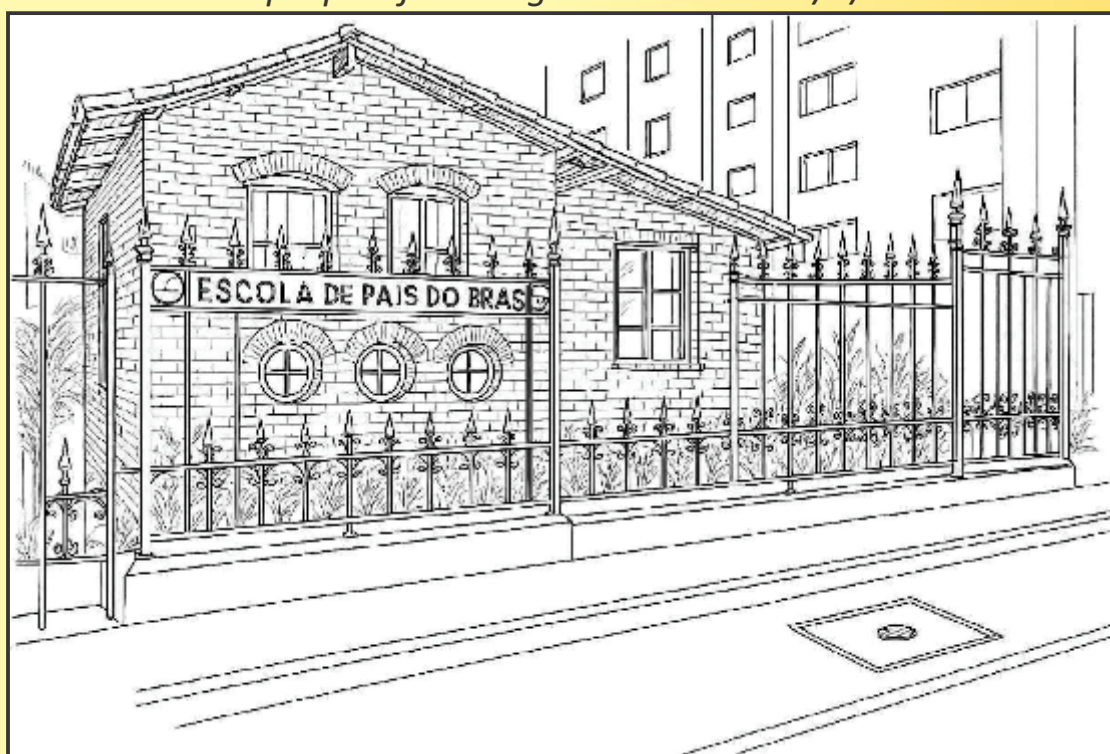
ANO	PRESIDENTES
1965	Halley Alves Bessa e Laudejour Villefort Alves Bessa
1966	Halley Alves Bessa e Laudejour Villefort Alves Bessa
1967	Roberto Duarte e Maria José de Souza Duarte
1968	Aluizio Jorge Davis e Maria Leonor Davis
1969	Emília Thereza Mourão Passos Duarte e Zoroastro Vianna Passos Filho
1970	Aluizio Jorge Davis e Maria Leonor Davis
1971	Bachir Alcici e Selma de Carvalho Azevedo Alcici
1972	Bachir Alcici e Selma de Carvalho Azevedo Alcici
1973	Hélio Figueiredo Motta e Josefina Soares de Melo Motta
1974	Hélio Figueiredo Motta e Josefina Soares de Melo Motta
1975	Roberto Duarte e Maria José de Souza Duarte
1976	Roberto Duarte e Maria José de Souza Duarte
1977	Mauro Conceição de Castro Ferreira e Maria Isabel Henrique Ferreira
1978	Roberto Duarte e Maria José de Souza Duarte
1979	Marco Túlio Viana e Maria da Conceição Machado Viana
1980	Marco Túlio Viana e Maria da Conceição Machado Viana
1981	Vandir Teixeira Bueno e Aurora Penido Bueno
1982	Vandir Teixeira Bueno e Aurora Penido Bueno
1983	José Monteiro e Felisbina Guimarães Monteiro
1984	José Monteiro e Felisbina Guimarães Monteiro
1985	Benjamim Teixeira Baeta e Maria Amable de Albuquerque Baeta
1986	Benjamim Teixeira Baeta e Maria Amable de Albuquerque Baeta
1987	Guilherme Brito Menegaz e Iris Ferreira Menegaz
1988	Guilherme Brito Menegaz e Iris Ferreira Menegaz
1989	Benjamim Teixeira Baeta e Maria Amable de Albuquerque Baeta
1990	Benjamim Teixeira Baeta e Maria Amable de Albuquerque Baeta
1991	Evandir Antônio Diniz e Izabel Velloso Diniz
1992	Evandir Antônio Diniz e Izabel Velloso Diniz
1993	Fernandes dos Santos Costa e Maria Josefina Coelho Costa
1994	Fernandes dos Santos Costa e Maria Josefina Coelho Costa
1995	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha

## CRONOLOGIA DOS PRESIDENTES DA EPB - BH

ANO	PRESIDENTES
1996	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha
1997	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha
1998	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha
1999	Murilo Martins da Silva e Ana Maria Oliveira Silva
2000	Murilo Martins da Silva e Ana Maria Oliveira Silva
2001	Murilo Martins da Silva e Ana Maria Oliveira Silva
2002	Jairo Cléber de Alvarenga Alves e Nair Arca Gonzalves de Alvarenga
2003	Vander José da Silva e Elbe de Oliveira Silva
2004	Vander José da Silva e Elbe de Oliveira Silva
2005	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2006	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2007	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha
2008	Abílio Campanha Botelho e Zenilda Maria Ferraz Campanha
2009	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2010	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2011	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2012	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2013	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2014	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2015	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2016	Iverson Fonseca Mattos e Sílvia Maria Gomes Mattos
2017	Antônio José Prata Amado da Silva e Sônia Regina Prata
2018	Antônio José Prata Amado da Silva e Sônia Regina Prata
2019	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2020	Ivo Rodrigues de Oliveira e Maria Ângela Ribeiro de Oliveira
2021	Hélio de Almeida Gomes e Luciene Amim Gomes
2022	Hélio de Almeida Gomes e Luciene Amim Gomes
2023	Antônio José Prata Amado da Silva e Sônia Regina Prata
2024	Antônio José Prata Amado da Silva e Sônia Regina Prata
2025	Anderson Fernandes de Oliveira



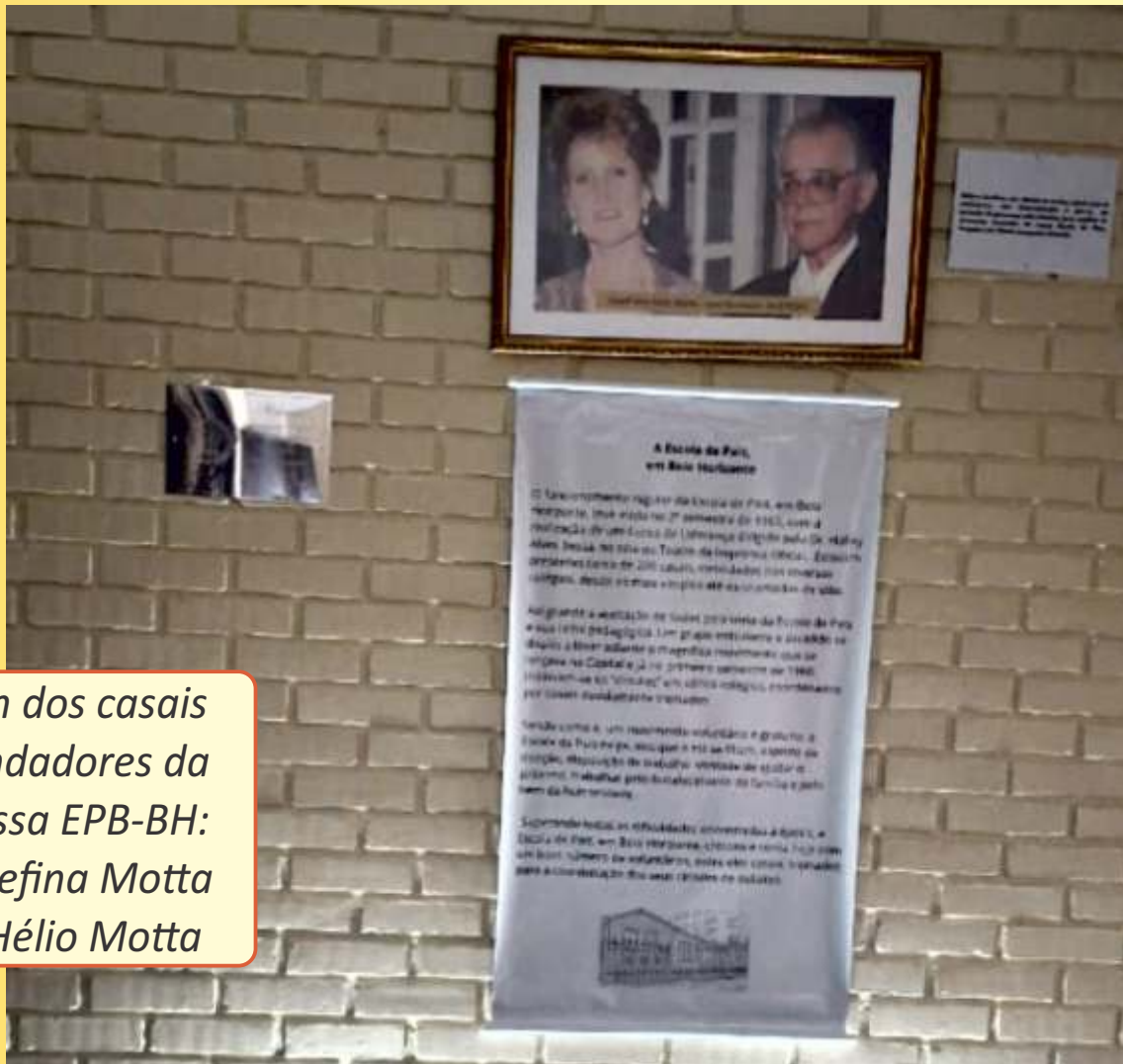
*Sede própria foi inaugurada no dia 13/9/1980*



*Casal José Geraldo e Sônia, da EPB João Monlevade, que nos prestigiou no nosso evento, mais o Abílio que foi o coordenador do Memorial e sua filha Juliana.*



*Panorâmica do Memorial*



*Um dos casais fundadores da nossa EPB-BH: Josefina Motta e Hélio Motta*



*“Milton Santos de Souza”, mais conhecido como “Giovane” é colaborador da EPB – BH desde 1977, época da construção da sede própria.*



*Momentos da construção do Memorial*



# ATIVIDADES



*Reunião de trabalho dos associados da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte*



*Círculo da EPB feito na Escola Municipal Luigi Toniolo, ministrado pelos associados casal Luciene Amim e Hélio Gomes*



Escola Municipal  
Júlia Paraíso

Grace Regina,  
Ana Maria  
e Murilo

# O SAGRADO DA SEDUÇÃO

(\*) *Katiuscia Silva*

Seduzir não é apenas atrair o outro, é, antes de tudo, conhecer a própria essência e manifestá-la com verdade. A sedução genuína acontece quando o homem e a mulher acessam sua energia primordial: o homem se conecta com sua força de direção, presença e ação; a mulher se reconecta com sua receptividade, intuição e magnetismo natural. Quando essas duas forças se encontram em equilíbrio, surge o fascínio que transcende o físico e o desejo passa a ser uma dança entre o dar e o receber.

A energia masculina tem o papel de conduzir. É a energia da decisão, da clareza, da segurança, da ação objetiva. Um homem verdadeiramente sedutor não precisa de palavras ensaiadas ou promessas vazias, ele seduz com a sua postura firme, com a tranquilidade de quem sabe onde está e para onde vai. Ele não tenta controlar; ele lidera com serenidade. A sua sedução está na capacidade de fazer a mulher se sentir segura para florescer.

A energia feminina, por outro lado, tem o poder de atrair sem esforço. Ela é movimento, emoção, criatividade, profundidade e mistério. A mulher que conhece a própria alma não precisa se impor, ela encanta por ser quem é. Seu olhar é convite, seu corpo é poesia, sua escuta é presença. Ela não corre atrás, mas também não se esconde: ela revela, com suavidade, aquilo que pulsa em seu interior. Sua sedução está em permitir-se ser vista em sua inteireza.

A sedução real não nasce da necessidade, mas da completude. Quando o homem e a mulher estão em equilíbrio com suas essências, eles não se encontram para se completar, mas para transbordar. Ele não quer salvar, ela não quer ser salva. Ele quer cuidar com firmeza, ela quer receber com confiança. E juntos criam um espaço onde vulnerabilidade e desejo podem coexistir com verdade.

O maior erro da sedução moderna é tentar inverter os papéis ou apagá-los em nome de uma igualdade mal compreendida. A polaridade entre o masculino e o feminino não é uma guerra: é uma

atração natural e sagrada. Quando um homem se torna mais homem no melhor sentido da palavra, ele permite que a mulher floresça em sua feminilidade. E quando uma mulher se torna mais mulher em sua essência criadora, afetiva e intuitiva, ela desperta o melhor no homem.

Segundo o escritor e mestre em espiritualidade aplicada *David Deida*, autor do *best-seller O Caminho do Homem Superior*, a polaridade sexual, a tensão entre os polos masculino e o feminino é o que sustenta a paixão a longo prazo. Quando essa diferença é respeitada e cultivada, o desejo se renova, principalmente nos relacionamentos duradouros. Par Deida, a energia masculina representa direção e consciência: a feminina, fluxo e amor. Quando essas forças se respeitam e caminham juntas, o relacionamento deixa de ser apenas funcional e se torna transformador.

No fim, a sedução é sobre lembrar quem você é. Um homem que vive o seu propósito e honra seu valor se torna irresistível. Uma mulher que cuida da própria energia, corpo e emoções se torna magnética. E quando os dois se olham não com carência, mas com consciência, o encontro deixa de ser casual e torna-se destino.

Na arte da sedução, há um elemento muitas vezes negligenciado, mas muito poderoso: **o silêncio**. Em um mundo barulhento, onde todos querem ser ouvidos, aquele que sabe fazer pausas, sustentar um olhar e ouvir com verdade e presença se torna raridade. O silêncio entre duas pessoas que se desejam não é vazio, é cheio de tensão criativa, de possibilidades não ditas, de presença sentida.

Ele revela mais do que mil palavras e convida o outro a mergulhar, não apenas no corpo, mas no mistério da alma. Porque seduzir, no fim das contas, não é falar demais, mas saber a hora de calar e permitir que o sentir fale mais alto.

---

(\*) *Mestre em Sexologia Clínica pelo ISEP MADRID. Criadora de Método HES - Homens Emocionalmente Sanados. Publicado no jornal Estado de Minas em 4/6/2025.*

# 6 SINAIS DE QUE SEU FILHO NÃO SABE LIDAR COM FRUSTRAÇÕES

Se as crianças não aprenderem a lidar com frustrações, não conseguirão adquirir habilidades socioemocionais — importantes para o desenvolvimento infantil.

*Amanda Moraes e Amanda Oliveira (\*)*

Ninguém gosta de frustrar os filhos, mas, em alguns momentos, é inevitável e, mais do que isso, é necessário. Afinal, as crianças precisam aprender que nem sempre as coisas saem da forma como imaginam. **A frustração faz parte da vida**, por isso, é importante que os pequenos saibam

lidar com ela para desenvolverem **habilidades socioemocionais**. Se os pais dizem “sim” para tudo ou protegem as crianças demais, acabam impedindo que elas adquiram essa habilidade tão importante. Com o tempo, isso pode gerar comportamentos difíceis.

**Veja 6 sinais de que a criança não está sabendo lidar com frustrações e como ajudá-la!**

## 1. Birras e choros persistentes:

Sem aprender a aceitar o "não" ou **respeitar limites**, a criança pode desenvolver comportamentos impulsivos, como **birras persistentes** ou intolerância a críticas, dificultando sua adaptação a ambientes estruturados, como a escola ou, no futuro, o trabalho. A criança também pode ter explosões de raiva, desproporcionais à situação.

## 2. Falta de empatia:

Outro sinal é a **falta de empatia**. Sem a prática de considerar os sentimentos alheios, as crianças podem enfrentar conflitos frequentes com amigos, professores ou familiares, já que não internalizaram a importância de respeitar perspectivas diferentes. Na vida adulta, esse comportamento também pode se traduzir em dificuldades em manter relacionamentos saudáveis.

## 3. Dificuldade em superar desafios sozinho:

O filho também pode ter dificuldade em **superar desafios sozinho** e alcançar objetivos que requerem persistência. Diante do primeiro obstáculo, tende a desistir, se irritar ou pedir ajuda imediata, em vez de tentar encontrar soluções por conta própria.

## 4. Dificuldade em seguir normas sociais:

Crianças que não aprendem a respeitar limites frequentemente enfrentam dificuldades para seguir normas sociais e respeitar figuras de autoridade, o que pode gerar barreiras em ambientes que demandam disciplina e colaboração.

## 5. Isolamento ou recusa em interagir:

Algumas crianças, diante de situações frustrantes, não explodem ou fazem birra — elas se fecham. Podem preferir ficar sozinhas, recusar convites para brincar e evitar atividades em grupo por medo de falhar ou de não serem bem-sucedidas.

## 6. Baixa autoestima:

Quando os filhos não sabem lidar com a frustração, sua **autoestima pode ser abalada**. Em vez de enxergar os erros como parte do aprendizado, ela começa a se definir por eles. Frases como "eu nunca consigo", "eu sou burro" ou "eu sou ruim nisso" são alertas importantes. Elas mostram que a criança está internalizando a frustração de forma negativa, o que pode afetar sua **autoconfiança** e desmotivá-la a tentar de novo.

### Como ajudar?

#### Existem algumas maneiras de ajudar seu filho a lidar com a frustração:

- Técnicas de respiração guiada: mudar o foco do problema promove o desenvolvimento de autocontrole;
- Reforçar o esforço e não somente o resultado, além de normalizar erros como parte do aprendizado, ajuda na construção da tolerância à frustração;
- Estimule a busca por soluções: pergunte: "O que você acha que pode fazer para melhorar a situação?";
- Dê exemplo: mostre como você lida com sua própria frustração no dia a dia.

Vale destacar que a frustração faz parte do desenvolvimento infantil, mas quando as reações são excessivas, frequentes e impactam o bem-estar emocional, social ou escolar da criança, é recomendável buscar avaliação psicológica.



# QUIET LUXURY

## O PRAZER DE CONSUMIR COM SENTIDO

*Juraciara Vieira Cardoso (\*)*

Em um mundo que nos convida ao consumo irrefletido, talvez seja o momento de pensarmos como *Epicuro*, que acreditava que a felicidade humana só é possível de ser alcançada se nos focarmos no prazer moderado e naquilo que é essencial. Para Epicuro a verdadeira felicidade (*eudaimonia*) reside na ausência do sofrimento físico (*aponia*) e na paz de espírito (*ataraxia*), que só podem ser alcançadas quando priorizarmos o essencial e nos desvencilharmos do desejo de acúmulo de bens materiais. Entre o frenesi das vitrines e a ansiedade das promoções, há um silêncio propício para nos perguntarmos do que de fato precisamos.

Não sei se influenciado pelo epicurismo ou não, mas está surgindo nas redes sociais um movimento chamado **Quiet Luxury**, resposta ao consumismo exagerado e à aquisição ostensiva de marcas de luxo - nem sempre acompanhadas da qualidade que prometem representar. O movimento busca valorizar a elegância discreta, com foco em peças de alta qualidade, sugerindo mais do que a adoção de um estilo de vida, mas um posicionamento ético que rejeita o descartável e celebra o durável. Ao recusar o rótulo pelo rótulo, o *Quiet Luxury* nos convida a repensar a lógica que associa o valor de um objeto ao seu preço e a redescobrir o gosto pelo essencial e pelo que tem permanência.

Vivemos presos à lógica consumista, na qual roupas, eletrônicos e até mesmo móveis são feitos para durar pouco. A lógica do *fast-food* se estendeu aos objetos, lares e até mesmo relações. É de conhecimento geral que em relação aos produtos eletrônicos, a situação é ainda mais grave, pois muitos são projetados com uma obsolescência programada que os torna inúteis após poucos

anos de uso. Isso significa que pagamos caro por bens feitos para não durar e o impacto não é apenas o bolso, mas também ambiental e simbólico, já que internalizamos a lógica da descartabilidade como parte da nossa cultura cotidiana, onde absolutamente tudo se torna descartável.

Segundo os adeptos do *Quiet Luxury*, não é preciso ser rico para fazer parte do movimento, pois se trata, na verdade, de uma atitude frente à vida. Ao preferirmos o que dura, confrontamos a lógica que alimenta a cultura do descarte, responsável por toneladas de resíduos e por uma pressão ambiental alarmante. O movimento sugere uma reconexão com o valor das coisas que permanecem: bens atemporais, duráveis, feitos para transcender as estações. Assim, ao contrário do eterno ciclo de novidades, o *Quiet Luxury* propõe um ritmo mais lento de consumo, no qual o ato de comprar se transforma em um gesto genuíno de escolha consciente e não apenas uma submissão ao desejo fabricado pela publicidade.

Essa busca por elegância consciente não é apenas estética. Ela esconde uma crítica ao modelo econômico baseado na produção desenfreada e no consumo ilimitado. Ao preferirmos o que dura, somos convidados a experimentar aquisições ritualísticas, ou seja, um processo que envolve pesquisa, comparação e que culmina em uma decisão refletida. Uma compra na qual o prazer se estende para além da simples aquisição, se transformando em uma satisfação íntima, que nada tem a ver com o aplauso externo. É como se devolvessemos ao consumo uma dimensão há muito perdida, **que é a do significado**.

---

(\*) Professora da UFMG. Mestre em direito constitucional e doutora em filosofia do direito. Publicado no jornal Estado de Minas em 16/6/2025.

# O SILÊNCIO COMO MORADA DO SER

*Juraciara Vieira Cardoso (\*)*

Em tempos de intensa conectividade e distração em alta, o silêncio pode representar uma forma de resistência à lógica do aparecer e, quem sabe ainda, nos conduzir rumo à uma reconexão existencial. Vivemos cercados por muito barulho, não apenas os sonoros, mas também pelo excesso de estímulo, de palavras e opiniões: todos têm algo a dizer e parecem imbuídos de um desejo compulsivo de se mostrar. Nesse cenário, um convite ao silêncio pode parecer um erro, mas, na verdade, ele pode representar o primeiro passo para habitar esse mundo de um modo mais autêntico.

Para *Heidegger*, uma das grandes tragédias modernas é o que ele chamou de esquecimento do ser. Segundo o autor, imersos nas ocupações cotidianas, acabamos por esquecer daquilo que significa verdadeiramente sermos quem somos. Deixamos de lado nossas mais íntimas aspirações em nome daquilo que as outras pessoas esperam de nós. O falatório das redes sociais, da mídia e da nossa própria mente é, na verdade, um modo de fuga do silêncio; e fugimos dele porque tememos aquilo que ele pode nos revelar.

Somos não apenas seres que falamos, mas, antes de tudo, somos seres de escuta e, nesse contexto, escutar não é apenas ouvir sons, mas também estar atento àquilo que diz nosso ser essencial. Assim, o silêncio se torna condição para uma escuta radical sobre quem somos e sobre aquilo que desejamos, nos permitindo escutar a nós mesmos e, conseqüentemente, nos abrindo para a possibilidade de construirmos uma vida autêntica, que é aquela desviada da perdição das mil ocupações cotidianas e centrada na responsabilidade pela nossa existência.

Em um mundo que analisa as pessoas segundo suas funções, desempenho e produtividade, o silêncio nos tira da lógica da visibilidade constan-

te, da resposta imediata e da superficialidade da vida, para nos conduzir diretamente à realidade de quem somos. Talvez seja no recolhimento, e não na exposição excessiva, que o nosso ser essencial pode ser reconhecido e verdadeiramente acolhido. Ao nos silenciar, recusamos o espetáculo e reivindicamos nossa interioridade.

Talvez seja tempo de aprendermos com os gregos o valor da contemplação, do nada dizer, do não se manifestar. Contemplar não é simplesmente observar algo à distância, mas permitir que o que está diante de nós nos atravesse e deixe suas marcas. Assim, contemplar é o oposto da técnica - que deseja dominar e controlar o mundo - ela nos coloca na posição passiva, de quem entende que não sabe tudo e aceita humildemente a posição de aprendiz, observador da escola da vida.

Em um momento histórico em que tudo precisa ser nomeado, argumentado, explicado e justificado, o silêncio nos conecta com dimensões de nossas vidas onde as palavras não cabem, onde apenas a contemplação tem valor. É nesse lugar de silêncio que é possível escutar nossa própria respiração, o bater do coração, nossos desejos, nossos genuínos sonhos, o movimento das nuvens e o pulsar de vida - e seu oposto - que flui dentro de cada um de nós.

Ao nos silenciarmos para contemplar, deixamos de lado nossas pretensões de manipular o mundo à nossa volta e fazemos a travessia para dentro de nós mesmos, conduzidos, não pelo barulho das certezas da nossa vida cotidiana, mas pela serenidade das perguntas que só o calar de tantas vozes - internas e externas - pode trazer.

---

*(\*) Professora da UFMG. Mestre em direito constitucional e doutora em filosofia do direito. Publicado no jornal Estado de Minas em 19/5/2025.*



# O MUNDO GIRA SEM NÓS





### **Juraciara Vieira Cardoso (\*)**

Outro dia, uma pessoa muito querida, após eu lhe convidar para um passeio, me disse que não poderia ir, pois "as coisas ao seu redor não girariam" caso ela ficasse uma semana fora. Eu ainda insisti, mas diante da recusa, não tive outra opção a não ser aceitar sua decisão. No entanto, aquela situação me fez refletir sobre o quanto acreditamos que somos imprescindíveis: emaranhados em nossas vidas cotidianas, repletos de afazeres, quase não sobra tempo para pensarmos que, a despeito de nós, o mundo seguirá girando na nossa ausência.

Queremos acreditar que somos imprescindíveis, que sem nós, a força motriz do mundo cessará de existir. Isso é parte daquilo que *Ernest Becker* chamou de projeto heroico, que é a necessidade que cada um tem de dar sentido e significado na vida. Segundo o autor, para lidar com o terror que temos da finitude, construímos narrativas grandiosas sobre nosso valor e nosso impacto no mundo. De algum modo, precisamos crer que nossa ausência provocará o caos e que nada ao redor permanecerá o mesmo.

Mas a verdade não é bem assim, se pararmos para refletir, a maior parte daquilo que acreditamos não seguir em frente sem nossa presença, seguirá funcionando perfeitamente sem nós. Não é simples aceitar nossa dispensabilidade, mas ela talvez seja o primeiro passo para uma existência mais leve, menos ansiosa e, sobretudo, mais autêntica. Aceitando nossa relativa irrelevância, descobrimos espaço para nossa liberdade de ser, nos permitindo descansar, falhar e até mesmo nos afastarmos temporariamente de algumas situações, se aquilo nos parecer o mais apropriado.

Não quero argumentar que não temos qualquer valor, ao contrário, quero apenas afirmar que nossa importância é circunstancial, limitada e temporária. É possível que em uma determinada situação nossa presença seja mesmo necessária e que não haja ninguém mais recomendado para

estar ali que não a gente, por exemplo, para cuidar dos filhos quando eles são novos. No entanto, isso acontece só por um tempo ou apenas em determinada ocasião. Se amanhã faltarmos, outra pessoa, ainda que não tão indicada quanto achávamos que éramos, virá para nos substituir. E por mais incrível que pareça, às vezes esse estranho que ocupa nosso lugar, por não estar tão imerso e comprometido emocionalmente com a situação, consegue avanços que nós não alcançamos.

À medida em que acreditamos ser os únicos capazes de resolver certos problemas ou sustentar determinadas circunstâncias, limitamos nossa visão e até mesmo nossa capacidade de ajudar. Uma presença excessivamente envolvida pode nos cegar para soluções mais simples e eficazes que outros, menos envolvidos emocionalmente, conseguem perceber com clareza. Ao admitirmos isso, somos mais capazes de nos desapegar um pouco da ideia fixa de controle absoluto, abrindo espaço para que soluções inovadoras possam emergir a partir de perspectivas que não sejam as nossas.

É sinal de maturidade emocional e sabedoria prática nos revestirmos da nossa desimportância. Por mais amorosos ou talentosos que sejamos, o papel que desempenhamos hoje será eventualmente ocupado por outra pessoa. Essa é a dança natural da vida humana e quanto mais cedo percebermos isso, mais libertos estaremos. Apenas depois de abraçarmos nossa prescindibilidade é que se torna possível uma viagem com amigos, uma experiência diferente ou até mesmo um merecido descanso. Porque, no fim das contas, o mundo girará - e talvez até com mais leveza - justamente quando deixarmos de girar em torno de nós mesmos.



---

(\*) Professora da UFMG. Mestre em direito constitucional e doutora em filosofia do direito. Publicado no jornal Estado de Minas em 12/5/2025.

# COMO ESTÁ A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES?

*Caderno "Bem Viver" do Jornal Estado de Minas  
Publicado em 17/6/2025*

*"Segundo relatório da KidsRights, uma em cada sete crianças e jovens entre 10 e 19 anos sofre de algum tipo de problema de saúde mental."*

A crise de saúde mental entre crianças e adolescentes em todo o mundo atingiu um ponto crítico devido à "expansão descontrolada" das redes sociais, segundo um relatório do grupo de defesa dos direitos da criança *KidsRights* divulgado na quarta-feira (11/6).

Pesquisas da organização com sede em Amsterdã e da *Universidade Erasmus de Roterdã* mostram que uma em cada sete crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos sofre de algum tipo de problema de saúde mental.

"O relatório deste ano é um alerta que não podemos mais ignorar", afirmou em um comunicado *Marc Dullaert*, fundador e presidente da *KidsRights*. "A crise de saúde mental entre nossas crianças atingiu um ponto crítico, exacerbada pela expansão descontrolada das redes sociais, que privilegia o uso em detrimento da segurança", disse.

O *KidsRights Index* é um relatório anual produzido pela fundação, que avalia o compromisso de 194 países com os direitos das crianças e o quanto estão se esforçando para melhorá-los.

Em seu relatório de 2025, a *KidsRights* identifica uma "correlação perturbadora" entre a deterioração da saúde mental das crianças e o que descreve como uso "problemático" das redes sociais -

um uso viciante que atrapalha a vida diária dos usuários.

Também observou uma correlação entre o consumo excessivo de conteúdo na internet e tentativas de suicídio. A taxa global de suicídio é de 6 por 100.000 entre adolescentes de 15 a 19 anos, observa o documento, citando dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). *O Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança*, inclusive, alerta que esses números representam apenas a "ponta do iceberg", haja vista que os suicídios continuam significativamente subnotificados em todo o mundo devido ao estigma, à classificação incorreta e aos mecanismos de notificação inadequados.

## GLOBAL E SUTIL

No entanto, o relatório observou que restrições rígidas - como a decisão da Austrália de proibir o acesso de menores de 16 anos - também não são a melhor solução. "Proibições rígidas podem infringir os direitos civis e políticos das crianças", incluindo o acesso à informação, segundo o *KidsRights Index*.

O texto, portanto, recomenda uma abordagem mais global e sutil que considere o acesso das crianças a conteúdos educativos e também evite seu isolamento.

O relatório observa que "os avanços tecnológicos dos últimos anos abriram uma caixa de *Pandora* de desafios e oportunidades".

Em relação às oportunidades, o texto destacou o acesso à informação, mas em sua lista de desafios, citou a exposição das crianças ao *bullying*, violência psicológica, exploração sexual, violência de gênero e desinformação.

### CONSCIENTIZAÇÃO

Além disso, o *Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança* solicitou a intensificação da coleta de dados, da conscientização e da formação de profissionais de saúde mental para lidar com o aumento das taxas de suicídio e do sofrimento emocional entre crianças e adolescentes.

O relatório *KidsRights Index 2025* atua no sentido de estabelecer uma correlação preocupante entre o uso problemático de mídias sociais e a deterioração da saúde mental. Entre 2018 e 2022, o uso problemático de mídias sociais entre adolescentes de 11, 13 e 15 anos em 44 países da Europa, Ásia Central e Canadá aumentou de 7% para 11%.

Estudos de pesquisa estabeleceram uma correlação direta entre o uso excessivo da internet e

das mídias sociais e o aumento de tentativas de suicídio entre menores de 19 anos, com base em dados da Turquia, Áustria, Europa, Coreia, Taiwan, Austrália, Canadá e China.

"Estamos testemunhando governos lutando para conter uma crise digital que está remodelando fundamentalmente a infância", continuou *Dullaert*.

"Embora as principais plataformas de mídia social enfrentem multas em algumas jurisdições - como a multa de £12,7 milhões imposta pelo Reino Unido pelo uso indevido de dados de crianças - essas medidas reativas são insuficientes. Precisamos de estruturas proativas e abrangentes que priorizem o bem-estar infantil em detrimento dos lucros corporativos".



# SÍNDROME DO PATINHO FEIO: VOCÊ SE IDENTIFICA?

*Alessandra Aragão (\*)*

Você já ouviu falar da síndrome do **Patinho Feio**? Inspirada no conto de *Hans Christian Andersen*, essa metáfora descreve a sensação de não pertencimento, inadequação e estranheza diante dos próprios contextos de vida. Quem vive sob os efeitos dessa síndrome costuma se sentir pequeno, inferior, desqualificado, despreparado, perdido. Tem dificuldade em receber elogios, e, quando os recebe, não acredita neles.

Esses sentimentos acompanham a pessoa desde a infância e podem persistir por muitos anos, comprometendo a forma como se vê e se posiciona no mundo. A percepção de ser diferente, errada ou "fora do lugar" a leva a criar barreiras emocionais que limitam seu potencial e alimentam um

ciclo de autossabotagem silencioso, porém, profundo.

Essa sensação pode se manifestar em diversas áreas: na escola, quando a criança se sente deslocada entre os colegas; na família, quando acredita não corresponder às expectativas; no trabalho, ao se comparar constantemente com os outros e duvidar da própria competência.

A pessoa carrega um olhar crítico e implacável sobre si mesma, acreditando que sempre falta algo para ser aceita, reconhecida ou amada. A comparação se torna uma armadilha emocional: por mais que se esforce, parece nunca alcançar o padrão idealizado.

No campo emocional, essa vivência gera insegurança, medo de se expor, dificuldade de estabelecer limites e uma constante busca por validação externa. A autoestima fica fragilizada e, muitas vezes, camuflada por atitudes de autodepreciação, perfeccionismo excessivo ou até arrogância defensiva. Por trás dessas defesas, há uma dor legítima de quem não se sente visto, valorizado ou digno de afeto.

Como terapeuta sistêmica, frequentemente me deparo no consultório com adultos relatando suas dores silenciosas e persistentes: a sensação de inadequação, de não pertencimento, de não estarem à altura. São pessoas sensíveis, criativas, comprometidas, mas que ainda não conseguiram se reconhecer em sua totalidade.

Vejo adultos adoecendo emocionalmente porque vivem a vida dos outros: em relações que sufocam, em trabalhos que esvaziam, em círculos sociais que pouco acrescentam. Tudo isso amplificado por redes sociais, vitrines editadas da felicidade alheia, onde se mostra o ápice, mas jamais os bastidores.



Essa síndrome, quando não elaborada, nos mantém prisioneiros de uma autoimagem distorcida. Acreditamos que não somos bons o suficiente, mesmo quando já acumulamos conquistas e reconhecimento. Continuamos usando máscaras, buscando aprovação externa, temendo que nossa essência não seja suficiente. Mas, como adultos, é preciso nos libertarmos dessas projeções infantis de perfeição que um dia criamos.

A falta de pertencimento não é sinal de inadequação, mas um convite a olhar para dentro e reconstruir a própria narrativa com mais gentileza e coragem. Reconhecer essa dor é o primeiro passo. Validar a criança que fomos, com todas as suas inseguranças e sonhos, é fundamental para iniciar esse processo de reconexão. Acolher a sensação de não pertencimento sem julgamentos permite abrir espaço para novas possibilidades de ser e estar no mundo. Muitas vezes, não somos adequados, apenas fomos podados em ambientes que não sabiam acolher nossa forma única de existir.

A transformação começa quando paramos de nos moldar ao olhar do outro e passamos a nos perguntar: quem sou eu além do que esperam de mim?

O que em mim merece ser resgatado, fortalecido, celebrado? Autoconhecimento é a chave. Saber quem somos, onde somos bons, onde precisamos evoluir, e aceitar que há limites, que tudo bem não ser excelente em tudo. É nesse processo que nasce o conforto de habitar a própria pele.

Ter saúde mental é estar bem consigo mesmo. É gostar de quem se é, com as próprias imperfeições. É poder dizer: "Eu me aceito", e viver a vida com autenticidade. Deixamos, assim, de lado a **síndrome do patinho feio** e abraçamos nossa verdade. Acolher-se é o primeiro passo para voar em direção ao que se é.

E ainda bem que o patinho não desistiu. Ele foi de lago em lago, enfrentou águas geladas, foi rejeitado, caiu e levantou. Mas seguiu. Porque, no fundo, havia algo dentro dele que sabia que merecia mais. Que não pertencia à rejeição. Que existia um lugar, um bando, onde ele seria

reconhecido por inteiro.

E você? Quantas vezes você se sentiu o patinho feio da própria história? E agora, o que pode fazer por si para mudar esse enredo?

Hoje, convido você a sair do lago congelado da comparação e do autojulgamento, e nadar rumo à aceitação e pertencimento. Não para ser igual, mas para ser inteiro.

Parafraseando *Soren Kierkegaard*, "*A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para a frente*". **Então olhe para frente!** Reconheça sua beleza! Talvez você sempre tenha sido cisne, só estava no lago errado.

---

(\* *Comunicadora. Atua em terapia sistêmica, mentoria positiva e coaching de vida e carreira. Publicado no jornal Estado de Minas de 31/7/2025.*





# A GERAÇÃO DA ANSIEDADE: COMO ENCONTRAR PAZ EM UM MUNDO ACELERADO?

(\*) *Alessandra Aragão*

Vivemos na era da velocidade. Nunca tivemos tanto acesso à informação, tantas possibilidades de escolha, tantas ferramentas de conexão - e, paradoxalmente, nunca fomos tão ansiosos. A tecnologia nos ligou a tudo e a todos, mas será que temos conseguido nos conectar verdadeiramente a nós mesmos?

A ansiedade tornou-se o símbolo do nosso tempo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 260 milhões de pessoas convivem com transtornos de ansiedade em todo o mundo. O Brasil, tristemente, lidera esse ranking: 9,3% da população é afetada. Mas o que está nos deixando tão inquietos?

A sociedade atual nos empurra para um ritmo impiedoso. A lógica da produtividade sem pausa e a cultura da comparação constante - alimentada pelas redes sociais - geram um ambiente interno de cobrança, pressa e autoexigência. Sentimo-nos pressionados a mostrar resultados rápidos, ter respostas imediatas e estar sempre "bem". E quando isso não acontece, nos sentimos atrasados em relação a um ideal inalcançável.

O psicólogo *Barry Schwartz*, autor de *O Paradoxo da Escolha*, já citado anteriormente nesta coluna, explica que o excesso de opções e a necessidade de decidir rapidamente sobre tudo, aumentam os níveis de ansiedade. Em um mundo

onde tudo está ao alcance de um clique, a paciência se tornou um desafio.

Não é à toa que o estudo *The Burden of Stress in America*, da *American Psychological Association (APA)*, revelou que 75% dos americanos relatam sintomas físicos do estresse com frequência. Entre os mais afetados estão os jovens adultos, especialmente aqueles entre 18 e 33 anos - justamente a geração que cresceu conectada. Eles enfrentam pressões econômicas, sociais, acadêmicas e emocionais, mas sem o tempo ou habilidades para processar tantas demandas internas.

A ansiedade, como sabemos, não é apenas um estado mental. Ela se manifesta no corpo: insônia, dores musculares, enxaquecas, irritabilidade, fadiga constante, dificuldade de concentração. O organismo, tomado por níveis elevados de cortisol, entra em modo de sobrevivência. Ficamos em alerta o tempo todo, como se houvesse sempre algo a resolver, algo por fazer, algo que falta.

Mas a ansiedade, por si só, não é inimiga. Em doses equilibradas, ela é um indicador valioso. Nos alerta, nos protege, nos movimenta. O problema surge quando a ansiedade deixa de ser pontual e passa a ser constante. Quando deixamos de conduzir nossa rotina e passamos apenas a reagir ao que chega, perdemos a capacidade de respirar com presença. De sentir. De pausar.

Se o mundo não vai desacelerar, a mudança precisa começar dentro de nós. Há caminhos possíveis. Pequenas práticas que, cultivadas com consistência, podem reequilibrar nosso sistema interno.

Respiração e *mindfulness* caminham lado a lado no cuidado emocional. Estudos de *Jon Kabat-Zinn*, criador do programa MBSR, mostram que a atenção plena reduz a ansiedade e fortalece a autorregulação. É uma prática simples, porém com efeitos profundos.

Desconexão digital é cuidado com a mente. No livro *Irresistível*, o psicólogo *Adam Alter* mostra como o uso excessivo de telas impacta o cérebro e aumenta a ansiedade. Por isso, criar pausas e limites no mundo online não é exagero - é essencial.

Movimento e natureza se complementam no

cuidado do bem-estar. Estar ao ar livre e em movimento ajuda a equilibrar o corpo e a mente. Estudos do *Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA* mostram que essa combinação reduz o cortisol e aumenta as endorfinas.

Propósito e simplicidade se sustentam. *Viktor Frankl* dizia: "Quando sabemos o porquê, suportamos qualquer como." Saber o que nos move nos ajuda a focar no essencial e deixar para trás o que não nos alimenta.

A ansiedade nasce da antecipação do futuro. Como disse Lao Tsé: "Se você está ansioso, está vivendo no futuro. Se está em paz, está vivendo no presente."

Em um mundo que exige pressa, **encontrar paz é um ato de coragem** e de vontade. Tem que querer. E talvez o convite não seja o de correr mais rápido, mas o de aprender a caminhar com consciência, respirando cada passo, acolhendo cada emoção, valorizando o que é essencial.

A ansiedade não precisa ser o fim do caminho - ela pode ser o sinal de que algo precisa mudar. Pode ser a porta de entrada para um novo modo de viver, mais conectado com o presente, mais autêntico, mais leve.

E se, em vez de lutar contra a ansiedade, você começasse a escutá-la? Talvez ela esteja te mostrando que é hora de mudar o ritmo - é como um alarme - não o problema em si, mas um sinal de que algo precisa de cuidado. Você tem escutado o que o seu corpo e suas emoções estão tentando dizer?

Talvez a ansiedade seja o começo de um novo caminho. Um convite a se reconectar com o essencial, a reconhecer seus limites e a viver com mais presença. A mudança não começa fora - começa dentro.

Feche os olhos por alguns segundos. **Respire!** Permita-se estar aqui, agora. **A paz que você procura no mundo pode estar mais perto do que imagina: dentro de você!**

---

(\*) Comunicadora. Atua em terapia sistêmica, mentoria positiva e coaching de vida e carreira. Publicado no jornal Estado de Minas de 8/5/2025.

# FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: PONTOS DE UNIÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

*Prof.<sup>a</sup> Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes (\*)*

A relação entre **família, escola e sociedade** constitui um tripé essencial para a formação integral do sujeito. Ao longo da história, cada um desses espaços desempenhou papéis distintos, mas interdependentes, no processo educativo. Na atualidade, marcada por transformações sociais, tecnológicas e culturais aceleradas, observam-se tanto elementos que aproximam essas instâncias quanto desafios que dificultam sua articulação efetiva.

Entre os fatores que **unem** família, escola e sociedade, destaca-se a busca por uma educação de qualidade que forme cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios da vida. A valorização da educação como um direito humano fundamental, reconhecido pela *Declaração de Incheon* (UNESCO, 2015), fortalece a corresponsabilidade entre esses atores. A escola, enquanto espaço formal de aprendizagem, depende da família para garantir apoio emocional, acompanhamento pedagógico e estímulo à aprendizagem. Do mesmo modo, a sociedade demanda indivíduos preparados para a convivência democrática e para a inserção produtiva, reforçando a necessidade de colaboração entre todos os envolvidos.

Outro aspecto agregador é o reconhecimento da importância do **diálogo interinstitucional**. Pesquisas em psicopedagogia e neurociência mostram que crianças e jovens têm melhor desempenho escolar e socioemocional quando contam com **vínculos afetivos sólidos** em casa e quando percebem coerência entre os discursos familiares e escolares (TIBA, 2006; DAMÁSIO, 2010). Nesse sentido, projetos de educação inclusiva, ações comunitárias e programas de formação parental configuram-se como práticas de união entre os três pilares.

Contudo, os **desafios** também se apresentam de forma significativa. Em primeiro lugar, há o **descom-**

**passo entre expectativas**: famílias muitas vezes transferem para a escola responsabilidades ligadas à formação ética, enquanto instituições educacionais esperam maior participação dos responsáveis no acompanhamento cotidiano. Esse desalinhamento pode gerar tensões e fragilizar o processo educativo.

Outro desafio relevante é a **influência das tecnologias digitais**. As novas formas de comunicação e informação alteraram dinâmicas familiares, escolares e sociais, criando oportunidades de aprendizagem, mas também riscos, como a exposição excessiva às telas e a desinformação. *Moran* (2015) ressalta que o uso consciente e crítico da tecnologia exige uma parceria sólida entre educadores e famílias, pois nenhuma dessas instâncias consegue sozinha orientar os jovens diante da complexidade digital.

Além disso, questões socioeconômicas intensificam desigualdades e interferem na relação entre os três contextos. A ausência de políticas públicas consistentes e de redes de apoio comunitário pode isolar famílias vulneráveis, sobrecarregar escolas e comprometer o papel da sociedade como promotora de equidade. Como aponta *Libâneo* (2012), sem condições mínimas de justiça social, a parceria entre família, escola e sociedade torna-se desigual e frágil.

Assim, percebe-se que família, escola e sociedade compartilham objetivos comuns, mas também enfrentam tensões que demandam diálogo constante, corresponsabilidade e inovação nas práticas educativas. Para superar os desafios contemporâneos, é essencial fortalecer a escuta mútua, a valorização da diversidade e a construção coletiva de estratégias que promovam a formação integral dos sujeitos e a consolidação de uma sociedade mais justa e democrática.

**Referências:**

DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
 LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
 MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.  
 TIBA, Içami. *Quem ama, educa!*. São Paulo: Integrare, 2006.  
 UNESCO. *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4*. Brasília: UNESCO, 2015.

(\*) *Pedagoga / Diretora Pedagógica da Escola de Pais do Brasil - Belo Horizonte*

**Reflexão:**

"Falar sobre envelhecimento é também refletir sobre os laços entre 'família, escola e sociedade', pois envelhecer é um processo natural e coletivo que desafia e ressignifica cada geração". **Ana Maria de Oliveira Silva**, associada da EPB - BH convida para essa reflexão através do seu artigo:

## O QUE É CHEGAR AOS 80 ANOS?

Para alcançarmos algo, é necessário passarmos por várias etapas. O "passar" é viver, é conviver, é experimentar, é amar, é sofrer, é fazer o que se quer, é uma sequência de coisas, durante nossa vida.

Nos primeiros anos, vivemos de acordo com o que nos apresentam. Somos reflexos daqueles que nos ensinam e nos conduzem.

Aos poucos, vamos vendo e aprendendo a tirar conclusões, tanto do espaço que ocupamos, como daqueles que nos são mostrados e, ainda, como pessoa, a ver melhor o que eu posso fazer, como ser eu mesma e como me apresento na sociedade. Tudo isso, chamamos de crescimento emocional.

O tempo parece longo, os dias não passam e eu começo a ter noção desse tempo. Começo a sonhar com coisas concretas, com o meu futuro, sozinha, ou com alguém? Com sucesso, ou não? Terei condições de viver, conforme sonhei? De ter o que planejei?

O tempo vai passando e eu, ali esperando o que vai acontecer. A cada dia que passa, cada primavera que entra, tenho a noção de que ainda tenho muito tempo.

Faço o que posso para viver intensamente e com objetivos claros. Mas o que é isso? Viver intensamente, para mim, tem um significado que pode ser diferente do seu.

Meu amigo, viver não é uma certeza e sim anos de dúvidas, que podem ser excelentes ou de mera passagem de anos, de festas de aniversários e de muita transformação.

Transformação porque em nossa existência, passamos por situações que nos levam a mudar o modo de vida, o jeito de ser e de olhar para o futuro.

Assim, seguimos até o destino final. Que final é esse? Acredito que quando nascemos temos um tempo que nos foi dado para concretizar uma missão e, no momento em que a cumprimos, deixamos de existir. Mas, que coisa estranha; o nascer, o viver e o morrer.

Nossa, ainda não absorvi isso. Fiz muita coisa e deixarei um bom legado para que lembrem de mim. No entanto, penso que devemos aproveitar os momentos, sejam eles quais forem, para se viver intensamente.

A vida e os dias não têm retorno, passando rapidamente. Quando vemos, estamos na reta: a reta final. É assim que me sinto. Posso afirmar que não me arrependo de nada do que fiz e não tenho remorsos, pois não fiz nada que não tivesse consciência. Fiz, procurando o melhor.

Passei a vida e vivi conforme ela apareceu. Cada momento, absorvia como me era apresentada e, assim, vou vivendo sem pressa e com vontade de continuar. Acredito que ainda tenho muito a fazer. Só não deixo acumular. Preciso terminar cada coisa para não deixar que outros o façam por mim.

Agora, cada minuto e cada segundo são mais importantes que antes. Pretendo fazer o que ainda quero, pois ainda não parei de sonhar. Quero tornar meus sonhos eternos, como se o tempo não parasse. Acho que mereço os oitenta e continuarei a fazer de tudo, para merecer aquilo que possa vir pela frente.

Até aqui eu vivi, sonhei, acreditei e, como diz uma linda música do *Frank Sinatra*: "Eu posso ter recebido as pancadas, mas fiz, e do meu jeito".



# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

## Belo Horizonte

### INFORMAÇÕES

A sede nacional localiza-se em São Paulo à Rua Bartira, 1094 Perdizes, Cep: 05009-000 - São Paulo/SP

Foi fundada em 1963

Internet: [www.escoladepaisdobrasil.org.br](http://www.escoladepaisdobrasil.org.br); e-mail: [secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br](mailto:secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br)

Instagram: [@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil.org.br)

#### ***A EPB de Belo Horizonte foi criada em 1965***

Rua Piauí, 1045 – Bairro Funcionários – B. H. – M.G. – CEP 30150-321

Telefone: (31) 98292-6040 e 3090-6487 (das 14 às 20 horas)

E-mail: [epbbh.mg@gmail.com](mailto:epbbh.mg@gmail.com)

Instagram: [@epbbelohorizonte](https://www.instagram.com/epbbelohorizonte)

### REPRESENTANTE DA EPB NACIONAL (RN) JUNTO AO ESTADO DE MINAS GERAIS

Luciene Amim Gomes

### DIRETORIA EXECUTIVA DA EPB BELO HORIZONTE – M. G.

#### **Presidente**

Anderson Fernandes de Oliveira

#### **ASSOCIADOS**

Abílio Campanha Botelho

Adelaine Rezende Cortes

Ana Maria e Murilo Martins da Silva

Anderson Fernandes Oliveira

Felisbina Guimarães Monteiro (BINA)

Franceli Cassia Dias

Grace Regina Linhares Carvalho e Silva

Guiomar Pessoa d'Alessandro

Ivo Rodrigues de Oliveira

Lúcia das Graças e Murilo Guimarães de Oliveira

Luciene Amim e Hélio de Almeida Gomes

Maltair Lúcio da Silva

Maria Alice e Eduardo Contin Gomes

Maria Josefina e Fernandes dos Santos Costa

Marlete Alves de Oliveira Santos

Mateus Oliveira Guimarães

Nair Arca e Jairo Cleber de Alvarenga Alves

Neide Canuto da Rocha

Nilde Canuto da Rocha (NINA)

Nilda Martins Ferreira

Raquel Maria R. O. Menezes e

Anderson Menezes da Silva

Sílvia e Iverson Fonseca Mattos

Solange Xavier e

Gerson Sebastião dos Santos Filho

Sônia e Antônio José Prata Amado da Silva

Waly e Wilson Estevão de Paula

Yara e Roberto Rodrigues Avelar

### ACOLHIDO NA EPB - BH

Milton Santos de Souza (Giovani)

# EPB CALENDÁRIO - DIRETORIA PEDAGÓGICA - 2025

Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes

Data	Tema e/ou Assunto	Palestrante e/ou Participantes
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>		
20/1	Nova Diretoria e Planejamento	Todos associados
7/2	Confraternização	Diretoria, associados e convidados.
10/2	Reunião DEN – Presidentes e RN's	DEN e RN's
11/2	Alinhamento de calendário e funções (online).	Diretoria pedagógica.
17 e 18	Revisão Nacional	Online
25/2	Encontro – palestra: LIBERDADE: Encarando vícios e redescobrimo a vida.	Néio Lúcio de Oliveira, Delson Antônio Domingues, Maltair Lúcio da Silva e Vanessa Lima.
3/3	Webinar.	
10/3	Reunião DEN.	
11/3	Palestra presencial: Saúde Mental X Saúde Emocional	Grace Regina Linhares (EPB-BH) (psicóloga)
25/3	Palestra: Desafios do pós-parto.	Cíntia Rocha. (Enfermeira e Consultora)
7/4	Webinar.	
8/4	Palestra: O processo de envelhecimento (reflexões!).	Ana Maria Oliveira (EPB-BH)
14/4	Reunião DEN.	
22/4	Palestra: Parentalidade Consciente. (Riscos e desafios na educação).	Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes. (EPB-BH / psicóloga)
24/4	1ª reunião para criar o MEMORIAL dos 60 anos da EPB-BH (1965 - 2025).	Grupo de Trabalho (Coordenador: Abílio)
5/5	Webinar.	
5/5	2ª reunião do MEMORIAL (história e linha do tempo / definições / cronologia)	Grupo de Trabalho
19/5	Reunião Presidentes e RN's.	
2/6	Webinar.	
10/6	3ª reunião do MEMORIAL (definição do espaço e data: 13/9/2025).	Grupo de Trabalho e demais associados para aprovação.
19 a 21/6	Congresso Nacional (São Paulo).	Associados interessados

<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>		
4/7	Festa julina	Todos
7/7	Webinar	
8/7	Palestra: Projeto de vida e espiritualidade aos olhos da astrologia.	José Roberto Calaça (professor e consultor astrológico)
12/7	Palestra na Escola Municipal Júlia Paraíso. Tema: Mídias digitais e sexualidade: reflexões a respeito, riscos e desafios.	Grace Regina Linhares Carvalho e Silva
4/8	Webinar	
8 e 9/8	Revisão Sudeste	DEN
12/8	Reunião geral e definição da data para a revisão estadual (novembro).	Todos os associados

Data	Tema e/ou Assunto	Palestrante e/ou Participantes
18/8	4ª reunião do MEMORIAL (urgência para a construção do espaço)	Grupo de Trabalho (+ a cooperação de todos)
25/8	Círculo (início): Escola Municipal Luigi Toniolo	Luciene Amim e Hélio Gomes (EPB-BH)
29/8	5ª reunião do MEMORIAL (Divulgação e cerimonial, etc.)	Grupo de Trabalho (+ associados)
1/9	Webinar	
9/9	Reunião de Diretoria	EPB-BH
11/9	Círculo de Debates na Escola Municipal Júlia Paraíso em BH Evento presencial	Grace Regina, Ana Maria e Murilo
13/9	Inauguração do MEMORIAL	Todos os associados e demais convidados.
23/9	Palestra: Vícios e hábitos. (O que a medicina chinesa pode nos ensinar).	Vanessa Lima (Enfermeira / acupunturista)
6/10	Webinar	
14/10	<b>55º Seminário EPB-BH</b> Tema: “Família, Escola e Sociedade: entre laços e desafios.”	Dr. Emerson Oliveira Pedersoli e Dr. Evandro Luiz Lemos de Souza. (Psicólogos, etc.).
21/10	Avaliação do 55º Seminário	Todos os associados
3/11	Webinar	
11/11	Reunião do grupão e palestra: UPA – Acesso e utilização	Ângela Passos
17/11	Reunião DEN	
28-29/11	Revisão estadual (Belo Horizonte e João Monlevade)	Todos os associados
5/12	Confraternização do final do ano.	Todos

## **REVISTA PROGRAMA DO 55º SEMINÁRIO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL** *Belo Horizonte*

### **Tema Central**

“FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: entre laços e desafios”

### **Coordenação de publicidades**

Murilo Guimarães de Oliveira

### **Coordenação geral**

Eduardo Contin Gomes

### **Revisão final dos artigos**

Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes, Wilson Estevão de Paula  
e Anderson Menezes da Silva

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos aqueles que se empenharam na realização desse evento.

Aos associados pela dedicação, envolvimento e participação.

Aos patrocinadores e anunciantes.

Aos palestrantes **Dr. Emerson Oliveira Pedersoli e Dr. Evandro Luiz Lemos de Souza.**

### **Diagramação, Arte Final e Capa:**

Roberto Catroli / robertocatroli@hotmail.com / (32) 3422-5899

Imagens de Pixabay e internet

ESTADO	CIDADES (37)	QT. SECCIONAIS
ALAGOAS	TEOTÔNIO VILELA	1
BAHIA	ALAGOINHAS – SALVADOR	2
GOIÁS	ANÁPOLIS – GOIANÉSIA – GOIÂNIA PIRACANJUBA – RIO VERDE	5
MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE – JOÃO MONLEVADE	2
MATO GROSSO DO SUL	CAMPO GRANDE	1
PARAÍBA	CAMPINA GRANDE - JOÃO PESSOA	2
PARANÁ	CÉU AZUL – CURITIBA – GUARAPUAVA SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ	4
PERNAMBUCO	RECIFE - ALDEIA	2
RIO GRANDE DO SUL	CAXIAS DO SUL – ERECHIM SÃO MARCOS	3
SANTA CATARINA	CHAPECÓ – FLORIANÓPOLIS-JOAÇABA E HERVAL D’OESTE – VIDEIRA - XANXERÊ	5
SÃO PAULO	CAMPINAS – LIMEIRA – MOGI DAS CRUZES PIRACICABA – PRAIA GRANDE SANTA BÁRBARA D’OESTE – S. JOÃO DA BOA VISTA SÃO PAULO – SOROCABA - TUPÃ	10
UNIDADE VIRTUAL (CIDADES REPRESENTADAS)	ARAMARI(BA)-BRAGANÇA PAULISTA(SP)-BRASÍLIA(DF) FORTALEZA(CE)-ITABERAÍ(GO)-MONTENEGRO(RS) SÃO GONÇALO DO AMARANTE(CE)-SUMARÉ(SP) UMUARAMA(PR)	9

**Uma dica: Associe a sua cidade!**



☎ (11) 95312-6011

🌐 Site: <https://escoladepaisdobrasil.org.br>

✉ [secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br](mailto:secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br)

📷 @escoladepaisdobrasil.org.br

▶ [www.youtube.com/@escoladepaisdobrasil-epb9004](https://www.youtube.com/@escoladepaisdobrasil-epb9004)

📍 EPB: Rua Bartira, 1094, Bairro Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05.009-000



ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL

**60** Anos  
1965-2025

em Belo Horizonte (MG)  
1965 – 2025